ANO 13.º LISBOA — QUINTA-FEIRA, 9 DE NOVEMBRO DE 1933 N.º 3949

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

REVESTIU-SE de excepcional importancia, e decorreu com elevação notavel, num significado de alto interesse intelectual, a assembleia do Sindicato dos Profissionais da Imprensa, que ontem se realizou, com a assistencia de mais de oitenta socios, entre os quais se viam algumas das figuras mais prestigiosas do jornalismo. Presidiu aos trabalhos o nosso brilhante camarada Augusto Pinto, a quem Artur Portela, presidente do Sindicato dos Profissionais da Imprensa, saudou calorosamente pelo seu regresso á actividade associativa.

A direcção apresentou o seu relatorio e um grupo de propostas de caracter cultural, tendo sido todos os documentos aprovados por unanimidade. A primeira estabelece que se realize, no proximo ano, uma exposição ciclica da imprensa; a segunda diz respeito a uma grande campanha nacional contra o analfabetismo; outra cria um boletim mensal, de aspecto literario, que será orgão do Sindicato, e a ultima tem por fim pedir á Junta de Educação Nacional três bolsas de estudo para três jornalistas irem ao estrangeiro completar a sua educação profissional.

Por ultimo, Belo Redondo, em nome da direcção, leu o parecer desta, relativo á situação dos profissionais da Imprensa, no novo regime corporativo, que provocou na assembleia uma vibrante ovação. Sôbre o parecer falaram varios socios, que apresentaram diversas moções, tendo sido, a certa altura, suspensos os trabalhos da assembleia.

Na sala viam-se, entre outros, Herculano Nunes, dr. Brito Camacho, dr. Campos Lima, Norberto de Araujo, Bourbon e Menezes, Jaime Brasil, Edmundo de Oliveira, Machado Vieira, etc., etc.

* * *

O REI do Afganistão foi morto por um fanatico, segundo parece. Nadir Khan, que era um politico cauteloso, apossou-se do trono, abusando da confiança do seu sobrinho, o rei Aman Ulah: este encarregou-o de submeter uma insurreição que grassava em todo o país: ele, zeloso, cumpriu-lhe os desejos, guardando, porem, o trono para si.

Agora chegou-lhe a vez de largar o mal adquirido, perdendo a propria vida — o que no Afganistão não suscita grandes reparos.

Novo rei cingiu já a corôa. Se o conhecessemos, dir-lhe-iamos:

— Siga a prudencia do antigo presidente Huerta do Mexico que nunca saia pela porta por onde tivesse entrado.

Morreu de velho e de sossego o preclaro cidadão.

* * *

A CAMARA Municipal de Lisboa publicou um elucidativo relatorio da acção dos seus Serviços Industriais em 1932-1933, que gozam autonomia administrativa desde 1 de Janeiro deste ano.

Vê-se que as receitas desses serviços foram de 2.962.078$35, e as despezas de 2.666.561$49, havendo pois um lucro de 295.516$84, ou sejam 2,5 por cento. As oficinas gerais, só por si, renderam cerca de 352 contos.

CUBA

Os cubanos lutam por um governo estavel e sobretudo por um regime que lhes dê a posse do seu solo e a livre disposição dos seus frutos. A sorte ou o infortunio colocou-os tão proximos dos Estados Unidos que estes, depois de os ajudarem a conquistar a liberdade, inundaram de ouro a sua casa: era o celebre Pactócolo a correr.

Os americanos, homens de contas severas, como quem chupa um sorvete, foram-se apoderando da ilha, por muitas e variadas maneiras — emprestimos a particulares, ao Estado, aos municipios, monopolios chorudos, hipotecas, penhores etc. Financiaram á larga para colher com abundancia. Havia dinheiro, canções, alegria, a descuidosa alegria dos povos juvenis, com a imaginação em fogo pelo exito da independencia.

Os Estados Unidos eram tambem o socio capitalista, nas melhores empresas exploradoras de serviços publicos. O dolare aparecia em toda a parte — obsequioso, sorridente e prestavel.

Liberdade e pão á farta — que mais era preciso?

Como acontece aos regatos que, na estação pluviosa, correm caudalosos e, com os calores estivais, vão secando dia a dia, assim a falsa prosperidade cubana começou a revelar-se precaria, a derreter-se como uma bola de neve.

Os Estados Unidos chamaram os seus protegidos e, com a terrivel ironia das raças mercantis, disseram-lhes:

— Os tempos correm dificeis e para evitar falsas surpresas temos de acautelar os nossos creditos.

Os cubanos sentiram frio na espinha, mas compreenderam a situação, pensando consigo:

— Urge fazer rosto á desgraça.

E trabalharam denodadamente para serem honrados, sugeitando-se, ás vezes, a fingir de estrangeiros, na sua propria patria. O sacrificio, porém, tem limites, sobretudo quando, como agora, uma crise inclemente devasta não só os continentes mas tambem os arquipelagos.

Ao presidente Machado ocorreu a ideia de estabelecer um sistema politico que permitia chorar, mas não gritar. Caiu, porque a natureza era mais forte que ele. Veio depois o efemero Céspedes e o desembaraçado Grau San Martin, ilustre professor de anatomia que, no exilio, aprendeu algumas cousas uteis, como esta, por exemplo — «segura-te no poder e deixa cantar os rouxinois».

Conseguirá realizar o seu intento?

A revolução que agora troveja em toda a ilha de Cuba ver-se-á em sérias dificuldades para afrontar o seu adversario. Mas vença quem vença, fique quem fique, o mal economico e financeiro é que não se resolve com tiros de canhão nem com aclamações nas ruas.

Os Estados Unidos estão á vista, como a velha fatalidade: não intervem, não reconhecem o governo nem interrompem, com um sopro sequer, a marcha desastrada dos sucessos. Limitam-se a olhar, a presenciar um espectaculo que os interessa.

Os insulares, irrequietos e desatentos, desancam-se á pancada e dividem-se em facções irreconciliaveis. Alguns mais prudentes e menos inflamaveis preguntam:

— Quem nos comprará o açucar e o tabaco?

O drama cubano comporta um problema de logica que é essencial:

— Como harmonisar o desejo de vida livre e desafogada — a cada um o que é seu — com a necessidade de viver, trabalhar e progredir?

Os Estados Unidos, por mais que os afastem, surgem sempre: são o credor e o cliente, o banco e o mercado. O caso é tão doloroso como absurdo, visto que Cuba, para se libertar da sombra que a cobre, tem de se voltar para o Tio Sam e pedir-lhe auxilio para a ajudar a removê-lo a ele, tão bom tio, do seu caminho!

NO Porto trabalha-se alincadamente para que a Grande Exposição Colonial, a realizar no começo de 1934, resulte um verdadeiro acontecimento nacional.

Os nomes das pessoas que tomaram a iniciativa de tão importante empreendimento, as circunstancias em que o Estado se propõe colaborar com elas, e o proverbial entusiasmo da população portuense são outros tantos elementos a garantir o exito da exposição.

Sabemos que tanto os organismos oficiais como muitas entidades particulares se empenham por que a abertura do certame se faça o mais rapidamente possivel.

Como complemento da exposição colonial, realizar-se-á na capital do Norte a grande festa do vinho do Porto, cuja importancia e interresse os nossos leitores facilmente avaliarão.

* * *

NO "Salon„ dos automoveis, em Paris, figurou uma estatistica pela qual se verifica que nos Estados Unidos ha um automovel por cada 5 habitantes; na Nova Zelandia, um por cada 8; no Canadá, um por cada 9; na Australia, um por cada 13; em França, um por cada 24; na Dinamarca, um por cada 29; na Inglaterra, um por cada 33; na Alemanha, um por cada 90; em Espanha, um por cada 114; na Italia, um por cada 130; no Brasil, um por cada 200; no Japão, um por cada 673; na Russia, um por cada 2060.

Portugal não figura na lista, mas deve estar em proporção identica á do Brasil, isto é, com um automovel por cada duzentos habitantes.

* * *

ESCREVE-NOS "um leitor assiduo„ a queixar-se de que o carteiro da sua rua, em vez de distribuir a correspondencia aos destinatarios impacientes, se entretem em saboroso namoro com uma criadinha da sua simpatia, gastando nesse labor delicado o melhor de três quartos de hora, diariamente. Trata-se tambem dum caso.... de correspondencia que demanda tempo e jeito. Parece-nos, porém, que o carteiro em questão poderia resolver a dificuldade a contento de todos, dando primeiro a cada um as cartas que espera e consagrando depois á sua Dulcinéa os suspiros que no seu peito guardar.

* * *

O BRASIL, quando da subida ao poder do governo de Getulio Vargas, decretou a hora de verão como uma medida economica e de higiene social. Após dois anos de experiencia, o governo acaba de a suprimir "por não se ter encontrado na sua aplicação as vantagens que se esperavam„.

* * *

A LIVRARIA Rodrigues poz á venda o 1.º volume da colecção *Fantasma*, com o seguinte titulo — "O Fantasma de Lisboa„, pelo dr. Mario Monteiro. E' um trabalho impressionante, empolgante, destinado a interessar todas as curiosidades pelo imprevisto e complicado das situações.

TEATROS E CINEMAS

«A Canção de Lisboa», de Cottinelli Telmo, no São Luiz Cine

Estamos em face duma iniciação que nos deve merecer toda a simpatia. E' a primeira vez que um filme sonoro se realiza inteiramente em Portugal, financiado por uma sociedade portuguesa, representado por artistas portugueses e servido por tecnicos portugueses. Cumpre-nos, nesta emergencia, por um dever elementar de patriotismo, estimular a produção nacional, e mais ainda: criar entre o publico que nos lê aquele ambiente indispensavel para que o esforço magnifico realizado pela Tobis Portuguesa não resulte esteril e seja o ponto de partida para novos empreendimentos, que dêem á lingua portuguesa uma categoria cinematografica que não possui ainda, libertando tanto quanto possivel os programas das nossas salas de exibição da dependencia em que vivem da produção estrangeira

Nunca poderemos ter a pretensão de realizar inteiramente esta aspiração patriotica; mas podemos, pelo menos, aspirar a esta coisa simples, em que vai um pouco do nosso amor proprio: ouvir de quando em quando a nossa lingua reproduzida no «écran», através de tipos que são nossos conhecidos, traduzindo sentimentos que nos são familiares e servindo de legenda a costumes que fazem parte da nossa propria vida.

Eis o grande merito duma iniciativa deste genero, para a qual são poucos todos os louvores que se lhe dirijam.

E se considerarmos que não existe ainda entre nós uma escola de cinema, no sentido lato da palavra, nem artistas familiarizados com o «écran», nem profisionais seleccionados por uma longa experiencia, nem grandes perspectivas de exito material para os capitais que patrioticamente se inverterem nesta arrojada empresa, temos de reconhecer que aquilo que se fez representa já um empreendimento notavel para o nosso meio acanhado e timido, e uma bela promessa para o futuro da cinematografia portuguesa.

Seria injustiça esquecer, neste momento, em que artistas e colaboradores da «Canção de Lisboa» estão numa berlinda doirada e bafejada pela brisa do exito, o nome dum precursor que ainda não passou á historia, porque ha muito a esperar da sua inteligencia, da sua tenacidade e da sua esplendida visão: o nome de Leitão de Barros.

«A Severa» constituiu, por assim dizer, o prologo audacioso deste album colorido de imagens falantes que ante-ontem começámos a folhear.

«A Canção de Lisboa» tem esta grande virtude: revela-nos um mundo de possibilidades. Já não se pode considerar uma tentativa, porque entra abertamente no dominio das grandes realizações. E ainda não podemos considerá-la uma obra perfeita, porque enferma da inexperiencia que só uma longa pratica pode corrigir, por mais brilhantes que sejam as faculdades das pessoas que a conceberam e realizaram.

Cottinelli Telmo é, sem duvida, uma pessoa dotada de qualidades preciosas de imaginação, de inteligencia e de audacia, que não exclui o bom senso. Deve ter uma visão clara e nitida da coisa cinematografica e pôs, certamente, todo o seu empenho em realizar uma obra que agradasse ao publico, satisfazendo ao mesmo tempo as suas ambições artisticas, e, sobretudo, não comprometendo á nascença a vida da criança que confiadamente depositaram nas suas mãos.

«A Canção de Lisboa» nasceu em berço doirado. Todos nós fomos, solenemente, de «smoking», levar-lhe um pouco de incenso. E não nos arrependemos. Não nos devemos arrepender.

Aqueles que iam preparados para ouvir uma comedia sentimental, em que o fundo lirico da raça transparecesse, através dum entrecho gracioso, que não excluiria algumas cenas de boa comedia indispensaveis ao renovo daquela alegria saudavel que nem só as «matinées» gratuitas nos podem devolver, encontraram-se com uma farsa que tem um fundo de fantasia aceitavel, por ser comum a este genero, muito pitoresco, um bom sentido documental e bastante caracter alfacinha, já pelo desenho das personagens, já pelo ambiente em que decorre a acção, já pelo espirito que ressalta dalgumas situações.

Um pouco mais de unidade no encadeamento das cenas não lhe ficaria mal. O ritmo geral do filme tambem não perdia se fosse mais acelerado, se não houvese o proposito de fazer passar diante dos olhos do espectador uma cronica animada e pitoresca de certos aspectos da vida lisboeta. E, sob esse ponto de vista, «A Canção de Lisboa» tem algumas cenas deliciosas, que nos dão a medida da competencia do realizador.

Um dialogo cheio de espirito valoriza a acção e representa uma boa parte do exito do filme. O publico ri francamente, muitas vezes mais pela influencia da graça que enriquece o dialogo do que propriamente pelo comico das situações. José Galhardo, com a sua experiencia da coisa teatral e um bom sentido de oportunidade, abriu com inteligencia a valvula da ironia e foi, sem duvida, um excelente colaborador de Cottinelli Telmo.

Não é demais elogiar a abertura do filme, que constitui uma bela sinfonia de imagens, de imagens gratas aos nossos olhos, que as vêem passar no «écran» com enternecimento.

São tambem de louvar algumas cenas de conjunto, que resultam admiraveis, se considerarmos a dificuldade que ha em disciplinar grandes massas de figuração. Assim, o arraial e o baile campestre, que estão cheios de pitoresco e de caracter.

Certos pormenores revelam uma intuição apreciavel, como a cena da alfaiataria, que pode considerar-se um verdadeiro achado. E, dentro do caracter de inverosimilhança de que não podia deixar de se revestir naquelas circunstancias, a cégada surge com uma naturalidade admiravel, sem forçar o andamento do filme e dentro dum ritmo que foi previamente criado, para evitar o choque brusco da mudança de situações.

Ha uma parte do filme, acompanhada por uma linda valsa que Beatriz Costa canta, que merece menção honrosa, pela beleza das imagens, pelo encanto literario que respira e pela quantidade de simbolismo que encerra.

Toda a parte musical da «Canção de Lisboa» é de excelente qualidade, quer os numeros destacados, em que colaborou a inspiração de Raul Ferrão e Raul Portela, quer o arranjo da partitura, em que interveio a competencia de René Bohet e Jaime Silva, Filho.

Fizeram bem em denominar «A Canção de Lisboa» um filme popular. São, na verdade, figuras populares que animam a acção—e é um sentido popular que a conduz. Sob este aspecto, devem destacar-se as cenas da academia recreativa, que constituem uma das partes mais belas do filme, pela observação que revelam, pela critica de costumes que envolvem, pelo sentido do pitoresco que encerram e pela realização perfeita de que se revestem. O comentario musical que se traduz no hino da associação é duma ironia encantadora.

As peripecias que elevam o protagonista á categoria de idolo dos retiros populares, sem esquecer a cena em que Vasco Santana desce a escada, entoando a sua magua ao som do fado que se toca dentro, são dadas com uma segurança notavel.

Temos de reconhecer que todo o trabalho de filmagem é perfeito. Não se pode exigir mais a uma industria que acaba de se instalar entre nós. A tomada de sons, em que colaborou a experiencia dum tecnico estrangeiro, (dr. Wohlrab) logo secundada e substituida pela competencia dum engenheiro português, (Paulo de Brito Aranha) não deixa nada a desejar, se a confrontarmos com a dos filmes de grande classe que nos vêm de fora.

Consideramos a primeira parte do filme melhor do que a segunda e permitimo-nos discordar da cena final. O entrecho termina logicamente no banquete de noivado e era aí que devia acabar o filme. A cena do consultorio não lhe acrescenta nada.

E cabe aqui uma referencia elogiosa á montagem, em que Cottinelli Telmo foi inteligentemente auxiliado por José Gomes Ferreira, que é um espirito brilhante e uma alma aberta á compreensão de todas as coisas belas da vida.

Deixamos para o final a apreciação do desempenho, que tem de ser breve, embora merecesse uma divagação mais longa, por se tornar necessario assentar em algumas verdades elementares neste capitulo. Embora sejamos obrigados a reconhecer que «A Canção de Lisboa» vive, em grande parte, da interpretação que lhe deram alguns artistas consagrados em teatro, não podemos deixar de lamentar que, fora desse ambito profissional, não surgisse uma revelação. E' necessario criar artistas de cinema, que oferecem ao espirito do publico uma sugestão muito maior do que algumas figuras do teatro que lhe são familiares, embora os seus meritos sejam notaveis e a sua colaboração preciosa, como sucedeu agora.

Vasco Santana foi, sem duvida, um grande elemento de exito dentro do filme. Não lhe faltou bom humor, nem personalidade, nem sentido do comico, nem intuição cinematografica. Foi, na verdade, um grande colaborador de Cottinelli Telmo.

Antonio Silva criou um tipo admiravel e representou com uma naturalidade que é o segredo dos seus exitos em teatro. Todas as cenas em que intervem—e a da prova não pode esquecer—valorizam extraordinariamente o filme.

Beatriz Costa levou para o «écran» a sua alegria saudavel e soube disciplinar a sua vivacidade endiabrada perante as exigencias a que os artistas de cinema têm de sujeitar-se. Cantou a valsa com uma voz agradavel e fez o numero da academia recreativa com muita graça.

Santos Carvalho compreendeu com inteligencia e encarnou com sobriedade a figura do dono do retiro, destacando-se sobretudo na cena final do banquete.

E ha outros nomes a citar, não todos, porque são muitos, mas pelo menos aqueles que nos merecem a justiça duma referencia. Tereza Gomes e Sofia Santos, por exemplo, desenharam dois bons tipos. Maria Albertina possui uma voz privilegiada para cantar o fado e não foi menos feliz na canção de abertura, «Lisboa, tudo em ti me encanta», que é um primor de som, em que a orquestração se funde admiravelmente com o sentido pictorico das imagens.

Alfredo Silva foi um sapateiro de escada por uma pena. Alegrim, Artur Rodrigues e outros completaram o excelente conjunto, em que os amadores nos agradaram menos.

Uma referencia final e merecidissima, a João Ortigão Ramos, que foi o director da produção, o animador constante e incansavel desta magnifica estreia da Tobis Portuguesa, que nos deixa entrever um futuro brilhante para a primeira organização deste genero que se constituiu em Portugal, —á frente da qual se encontram pessoas de espirito desempoeirado e de reconhecida honestidade,—se o publico corresponder, como deve, com a sua simpatia, aos fins inteligentes e patrioticos que tem em vista.

N. L.

No Capitolio recomeçam depois de amanhã, sabado, as «matinées» elegantes

No Capitolio, recomeçam depois de amanhã, sabado, as «matinées» elegantes, dedicadas exclusivamente ás melhores familias da nossa primeira sociedade.

Como na época passada, a entrada é por meio de bilhetes de convites, e com selecção rigorosissima, o que representa uma segura garantia para os seus frequentadores.

Este ano as «matinées» estão sendo organizadas a capricho, figurando nos seus programas algumas iniciativas que devem causar sensação.

Desta maneira, as tardes do Capitolio não só terão um acentuado cunho de ele-

(Vêr continuação na pagina seguinte)

Minhas senhoras:

O CABELEIREIRO DE SENHORAS

Salão Marcel

R. Garrett, 48, s/loja — Telef. 2 6491

convida V. Ex.as

A visitarem as suas novas e modelares instalações estilo modernista, ::-:: unicas no genero no país ::-::

TEATRO DA TRINDADE

Comp.a MARIA DAS NEVES

ARRAIAL

E' uma revista de exito — Vá hoje vê-la — Duas sessões — A's 20,45 e 22,45

Nova Sapataria Inglesa, L.da

Inauguração da epoca de inverno, exposição de novos modelos, feitos em novas formas. Arte, elegancia e bom gosto.

Automatico 2 6665 R. da Prata, 180

TEATRO NACIONAL

HOJE — Quinta-feira ás 9,30 — HOJE

Reaparição nesta epoca da actriz AMELIA REY COLAÇO na peça de «Louis Vernal», tradução de «Victoriano Braga»

CINCO MILHÕES

Entre o 2.º e 3.º acto não ha intervalo-O pano desce para indicar que passaram cinco dias

As mobilias são da FABRICA PORTUGAL—As pratas da JOALHARIA DO CARMO e os lustres da casa JULIO GOMES FERREIRA—As toiletes, apresentadas por AMELIA REY COLAÇO, são da casa RAFOURCADA, Ld.a, Avenida da Liberdade, 18

Xarope Peitoral James

Contra as mais rebeldes tosses

Medalha d'ouro na Grande Exposição Industrial Portuguesa de 1932

HOJE DEFINITIVAMENTE—A's 8,30 e 10,45 horas

NO VARIEDADES A ESTREIA SENSACIONAL DA

2.ª FASE DA REVISTA

PERNAS AO LEO

Mundanismo

A ver vir

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Tereza Mendes de Almeida Belo, D. Maria Ermelinda Lobo de Moura Vilhena Barbosa D. Maria Cristina Gavazzo de Nobrega Lima, D. Maria de Lourdes Monteiro de Carvalho, D. Maria Carolina de Meireles e D. Maria da Glória Queiroga Valentim de Carvalho.

—Faz hoje anos a menina Izolina Gonzalez Carreira.

Casamentos

Em Beiriz, perto da Povoa de Varzim, realizou-se na capela da Casa de Calves, propriedade dos pais do noivo, o casamento da sr.ª D. Maria de Lourdes Cardoso de Castro, filha da sr.ª D. Maria Beatriz Alves Cardoso de Castro e do sr. Alberto Cardoso de Castro, já falecidos, com o sr. Manuel Carlos de Almeida Brandão Rodrigues de Miranda, filho da sr.ª D. Ilda de Almeida Brandão de Miranda e do nosso querido amigo sr. Carlos Rodrigues de Miranda, proprietarios da autentica fabrica dos tapetes de Beiriz tendo servido de madrinhas as sr.as D. Elvira Cardoso de Castro de Lencastre, tia da noiva e D. Emilia de Almeida Brandão Moreira, tia do noivo e padrinhos o tio da noiva sr. Antonio de Lencastre e o pai do noivo, celebrando o acto religioso, o reverendo Amerigo da Costa Niza, que no fim da missa fez uma brilhante alocução, servindo de caudatarias as meninas Maria Eduarda Cardoso de Castro e Lencastre, Izabel de Andrade da Fonseca, Maria da Graça Tereza de Almeida Brandão Rodrigues de Miranda, e de pagem o menino Antonio de Castro e Lencastre.

Terminada a cerimonia religiosa, foi servido no salão de mesa da aristocratica residencia, um finissimo lanche, seguindo os noivos a quem foi oferecido grande numero de artisticas e valiosas prendas, para o norte, onde foram passar a lua de mel.

Pontos de reunião

No São Luis Cine

Assistencia elegante á segunda exibição do filme sonoro português « A Canção de Lisboa», que se estreou na terça-feira com grande exito neste aristocratico «cine»:

D. Luiza Deslandes Branoh, D. Elvira Jará de Albuquerque de Orey D. Amelia de Vasconcelos Porto de Vilhena, D. Maria Emilia de Anciães Proença Pereira do Vale e filha, D. Maria Luiza de Vasconcelos Porto Teles, D. Maria Berta Ramos de Castelo Branco e filha D. Margarida Deslandes e filha, D. Alda Decken dos Santos Lino e filha, D. Maria Izabel Ortigão Ramos Jorge e filha, D. Maria Teresa Nunes Correia Abrantes, D. Maria Henriqueta Abrantes Costa, D. Guilhermina Marinho da Cruz e filha, D. Vera Ferreira Pinto de Castelo Branco, D. Fanny Fonseca, D. Helena Curry Cabral Beirão da Veiga, D. Delmira Loureiro Aranha e filha, D. Maria Amelia Santa Rita Gomes Neto e filha, D. Sofia Covacachi de Sousa Lima, D. Maria Emilia Allen de Vasconcelos, D. Lucinda da Conceição Pereira Graça, D. Candida Ribeiro Lopes, D. Clarisse Coutó, D. Eva do Nascimento e filha, D. Candida Ribeiro Lopes, D. Maria José Graça Ribeiro Ferreira, D. Ester Machado da Cruz de Oliveira Duarte, D. Corina Rosa Lima, D. Maria de Barros Lima Saturnino, D. Virginia Lopes da Silva, D. Estrela de Carvalho Papuim, D. Alice de Castro Graça e filha, D. Ema Bastos Dias Costa, D. Dinah Bandeira, D. Maria Eugenia Morato, senhora de Armando Aguiar, D. Izabel Lallemant, D. Eugenia Mateso da Fonseca, D. Simone Barbié Manzoni de Sequeira, senhora de Salazar Diniz, D. Maria Tereza e D. Maria Paulina Pereira de Caldas de Vasconcelos, D. Maria Luiza e D. Maria Cardoso de Orey, D. Maria Luiza Pedroso Barata, D. Maria de Aguiar etc.

Doente:

Do Hospital Escolar de Santa Maria, onde foi operado, com muito exito de apendicite, pelo distinto cirurgião sr. dr. Bernardo Vilar, coadjuvado pelo sr. dr. Herold, director do Hospital Alemão, retirou em franca convalescença para sua casa, o sr. Ernani Vaz Ferreira de Andrade.

Almoços a 6.00

Na Jansen

Jantares a 7.00 tudo completo

O melhor serviço de Lisboa

Canetas

de todas as marcas

Serão consertadas e restauradas por tecnicos especializados na Oficina Conklin. Rossio, 93 (Elevador). Não se vendem canetas ao publico.

Café-Restaurante «Chic»

Almoços e jantares á carta Prato do dia abundante e variado. As sextas feiras bacalhau á «Chic».

Quer a sorte grande? Habilite-se na tabacaria MARIO Rua do Mundo, 115

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da pagina anterior)

gancia como se tornarão ainda em verdadeiras tardes de arte.

As «matinées» de quinta-feira serão dedicadas á petizada, e nelas se realizarão concursos infantis, jogos recreativos, conferencias educativas, e se exibirão filmes culturais.

Nas «matinées» de sabado, além do costumado baile elegante, realizam-se concursos de beleza, de elegancia e de poesia; passagem de modelos, exposição de flores e de trabalhos artisticos executados pelas senhoras que as frequentam, etc., etc.

Em todas estas festas, onde serão sorteados e distribuidos valiosos brindes ás senhoras e ás crianças, serão exibidas as ultimas novidades do cinema sonoro e apresentados numeros de variedades por artistas portugueses e estrangeiros.

Na «matinée» do proximo sabado o ilustre escritor teatral e jornalista Lino Ferreira fará uma palestra humoristica, e o popular actor comico Octavio de Matos representará uma comedia, genero «Fregoli».

Abrilhanta os bailes a excelente orquestra Capitolio-jazz.

Os antigos cartões de convite devem ser trocados na bilheteira do Capitolio, desde hoje, por outros novos, sem dispendio algum para os seus possuidores, reservando-se, no entanto, a empresa o direito de os negar a quem lhe não ofereça confiança ou não prove suficientemente a sua idoneidade.

«Candeia que vai adiante...»

Todas as noites, no Apolo, se confirma e afirma exuberantemente o grandioso sucesso da lindissima e encantadora comedia «Candeia que vai adiante...» precisamente a primeira peça posta em cena pela companhia Adelina-Aura Abranches e na qual, além destas duas ilustres artistas, formam um notavel conjunto de representação Alexandre de Azevedo, Sacramento, Luz Veloso, Deolinda de Sousa, Amelia Trajano, Luiz Filipe, Penha Coutinho e Manuel Bessa. A autenticar este exito estão os cuidados de propaganda da empresa, com uma larga exposição de fotografias das melhores cenas da peça, com a passagem pelas ruas de Lisboa de um lindo carro-reclame e a difusão de grande copia de programas em toda a parte. «Candeia que vai adiante...» regista amanhã a sua 15.ª representação, em recita dedicada aos autores Silva Tavares e Mario Marques, efectuando no proximo domingo, ás 15 e 30 horas, a sua primeira «matinée» dedicada ás senhoras, ás meninas e ás crianças.

A nova «Pernas ao léo»

Com os quadros novos, numeros, atracções e novidades que fôram anunciados,

LUIZA SATANELA

entra hoje, no Variedades, na sua segunda fase, a consagrada revista «Pernas ao léo», realização da brilhante e querida vedeta Luiza Satanela, que se propõe, tal como na primeira fase desta triunfante peça, oferecer ao puplico um novo espectaculo cheio de brilhantismo e de sedução.

Teatro Avenida

A companhia Maria Matos, com Nascimento Fernandes, que se estreia no Avenida, no dia 17 do corrente, com a comedia, em 3 actos, de Joaquim Almada «O sr. Professor», fica com o seu elenco, assim constituido, por ordem alfabetica:

Actrizes: Adelina Campos, Georgina Cordeiro, Laura Fernandes, Maria Helena, Maria Isabel, Maria Matos, Maria de Oliveira, actores: Abilio Alves, Alfredo Ruas, Carlos de Oliveira, Francisco Ribeiro (Ribeirinho), Joaquim Almada, José Azambuja, Nascimento Fernandes e Samwuell Diniz.

«Cinco Milhões», no Nacional

E' hoje que, como temos dito, se representa pela primeira vez, no teatro Nacional, a peça «Cinco Milhões», de Louis Verneuil, traduzida por Vitoriano Braga, na qual reaparece a ilustre actriz Amelia Rey Colaço. No desempenho tem tambem papel de destaque Maria Clementina, actriz de notaveis qualidades.

As personagens masculinas são desempenhadas pelos actores Robles Monteiro, José Gambôa, João Lopes, Alvaro Benamôr, João Villaret e José Morais.

Atrás do reposteiro

Ainda não assinaram qualquer contrato os artistas Corina Freire e Francis, que se encontram em Paris.

— A farsa musicada «A Estrela do Avenida», com Beatriz Costa e Nascimento Fernandes, deve subir á cena na proxima terça-feira, no Sá da Bandeira, do Porto.

— Partiu hoje para o Porto a actriz Maria Brazão, que vai fazer parte do elenco do Sá da Bandeira, estreando-se na revista «Cantiga nova».

— Inaugurou-se ontem, no Sá da Bandeira, do Porto, uma lapide comemorativa do 17.º aniversario do falecimento, naquela cidade, do artista-empresario Afonso Taveira.

— Os artistas da Companhia Adelina-Aura Abranches prestam amanhã, no Apolo, a sua homenagem aos autores da comedia «Candeia que vai adiante...», Silva Tavares e Mario Marques.

— O actor Carlos Alves, que sofreu anteontem um desastre no Maria Vitoria, durante a representação da revista «Pistarim», não interrompeu a sua actuação por esse motivo.

— O actor Chaby Pinheiro e sua esposa, a actriz Jesuina de Chaby, estiveram ontem em Lisboa, e assistiram, de tarde, no S. Luiz, á exibição do filme «A Canção de Lisboa».

— Foi fixada para a proxima semana, no Maria Vitoria, a estreia da nova revista policial, «Mãos no ar».

— No Variedades, prosseguem os ensaios do «Baile de roda».

— Maria Tamberner, uma das figuras mais notaveis do teatro espanhol de declamação, vai agora exibir-se em Madrid numa revista de grande espectaculo.

— Partem brevemente: para Paris, o artista cinematografico português Artur Duarte e para o Egipto, o director da orquestra do Variedades, violinista Almeida Cruz.

— No proximo domingo, estreia-se no teatro do Gimnasio, Estrellita Castro, uma das maiores celebridades artisticas de Espanha.

— No Julio das Farturas cantam hoje Rosa Maria, Joaquim Campos e Alberto Costa.

— No Capitolio, continuam a exibir-se com exito a bailarina espanhola Carmelita Sevilla e o concertista de guitarra Antonio Hernandez. No «écram» exibe-se hoje o valioso filme «Atlantic».

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—«Cinco milhões».
Trindade—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Arraial».
Apolo—A's 21 e 30—«Candeia que vai adiante...».
Variedades—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Pernas ao léu».
Maria Vitoria—A's 20 e30 e ás 22 e 45—«Pistarim».
Gimnasio—«Matinée» ás 15—«Soirée» ás 21 e 15.
Capitolio—Variedades e cinema.
Coliseu—A's 21—Companhia de Circo.

CINEMAS

São Luiz—A s 21 e 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Condes—A's 21 e 30.
Odéon—A's 9 e 15.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 24.
Royal Cine—A's 21— Cinema Sonoro.
Cine Palacio—A's 21 e 30.
Capitolio—A's 21—Cinema sonoro.
Salão Ideal—A's 18.
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Domingos Sequeira Chiado Terrasse- A's 21 e 30.
Eden Cinema—Rua do Alvito em Alcantara.
Promotora—Largo 20 de Abril ao Calvario

Três tons mais claros em três noites

SEGUNDA | TERÇA | QUARTA

1.ª noite 2.ª noite 3.ª noite

A cera das flôres rejuvenesce o rosto

Fazendo perfumes, descobriu-se que uma pura cera virgem, extraida mesmo do centro das flôres possuia a propriedade de branquear a pele.

Com a ajuda desta substancia delicada chamada CIRE ASEPTINE toda a mulher moderna pode branquear rapidamente a sua pele, de varios tons, Tudo o que é escuro e aspero desaparece retomando a tez um aspecto claro de juventude.

Quando se aplica á noite antes de deitar, ela penetra lentamente sob a pele, durante o sono amacia e destaca a camada exterior que desfeita em pequenas particulas sai quando de manhã se lavar. E' assim que cada dia se revela a beleza de uma pele fresca e nova.

Não deixem de empregar a CIRE ASEPTINE tanto na cara como no pescoço bem como sobre as espaduas, braços e mãos se desejais branquea-los. Doutra forma as diferenças de côr da pele serão bastante notaveis.

A' venda nas boas perfumarias e boas farmacias. Não encontrando pode dirigir-se ao Deposito Tokalon de Lisboa (Secção D. L.) 88, Rua d'Assunção, que atende na volta do correio.

MARIA VICTORIA

Ultima semana da revista

PISTARIM

BREVEMENTE:

ESTREIA DA REVISTA POLICIAL

Mãos no Ar

— **Quer V. E.ª uma boa cerveja? vá á "Chic".**

Desportes

Os campeonatos ciclistas

O campeonato nacional de ciclismo, tanto de velocidade como de fundo, deve realizar-se no proximo domingo. Não se pode dar ainda a certeza da realização do campeonato, em virtude de terem surgido varias dificuldades, sobretudo no que se refere ao local da prova. Mas é natural que as dificuldades desapareçam, e que, portanto, os ultimos campeonatos de ciclismo desta temporada se levem a efeito no proximo domingo.

A luta para o titulo de campeão de fundo vai ser renhida, porque existe, presentemente, um lote de corredores muito igual, o que torna a luta indecisa até ao ultimo momento. Seja como fôr, estamos convencidos de que o titulo virá a pertencer a um elemento dum clube lisboeta.

O mesmo já não se pode categoricamente afirmar acêrca do campeonato de velocidade, porque os representantes do Porto têm classe suficiente para explicar a conquista do titulo.

Nesta competição ha uma coisa que não compreendemos. Referimo-nos ao facto de Lisboa só possuir um representante nesse campeonato nacional. Bem sabemos que o Regulamento estabelece a escolha dum corredor por cada grupo de três concorrentes regionais, mas a verdade é que Lisboa deveria fazer-se representar mais largamente, quanto mais não fôsse pelo facto de possuir o Campeão de Portugal. Concorreram ao campeonato regional só três concorrentes. Está certo. Mas desses, um, era o campeão, Rodrigo Garrido, que deveria ser apurado pelo proprio titulo. E dos outros, escolher-se-ia o melhor, que julgamos ser Assunção e Silva.

A União Velocipedica ainda está a tempo de aceitar esta sugestão: porque é que não considera apurados por Lisboa, Rodrigo Garrido e Assunção e Silva? — T. S.

★ ★ ★

O «caso Mega», como o assunto é já conhecido do publico, vive agora em regime de inquerito. Foi encarregado de apurar o que ha de verdade no assunto o vice-presidente da Associação de Foot-ball de Lisboa, sr. Francisco Esteves. Hoje, á noite, devem prestar declarações os seguintes arbitros: Antonio Carvalho, Luiz Antunes Gaspar, Vital Jorge de Sousa e Jorge Pancada da Silveira.

— Já fôram nomeados os juizes de campo para os jogos do proximo domingo. Mario Costa para o Sporting-Carcavelinhos, na Tapadinha; Carlos Canuto para o Chelas-União, em Santo Amaro; Ludovino de Carvalho para o Benfica-Bom Sucesso, nas Amoreiras; e José Antonio Diniz para o Belenenses-Casa Pia, nas Salesias.

— Na 2.ª Divisão, o Cruz Quebrada-Paço de Arcos é dirigido por Antonio Soares I; o Portugal-Fosforos, por Ernesto Cavaleiro Garcia; o Sacavenense-Operario, por José Guimarães; e o Marvilense-Rua Nova, por Francisco Brito.

— A Associação de Hockey e Patinagem reune-se, hoje, á noite, em assembleia geral.

— Os resultados da ultima jornada da primeira divisão, em Espanha, são os seguintes: Arenas 3, Madrid 3; Oviedo 7, Barcelona 3; Betis 2, Racing 1; Espanhol 4, Donastia 0; e Valencia 2, Atletic 2.

O ultimo domingo forneceu uma grande surpresa: a pesada derrota do Barcelona ante o grupo do internacioinal Langara. Além disso, grupos categorizados como o Atletic e o Madrid — os melhores de Espanha — mais não conseguiram que empates. Resulta daqui o facto do campeonato ser seguido, este ano, mais do que nunca, com justificado interesse.

— As classes de gimnastica, para infantis, dentro do Sporting, têm sido muito concorridas. As aulas realizam-se ás terças, quintas e sabados, sob a direcção de Ermelindo Santos.

— Já é avultado o numero de inscrições no Grupo Desportivo «Os Treze» para as aulas de gimnastica e para as varias modalidades desportivas.

— Consta que Alberto Freitas vai tomar conta, como treinador, da «équipe» de ciclismo dum importante clube de Lisboa.

— A direcção do Belenenses participa-nos em comunicado, que se encontra unanimemente solidaria com o sr. Francisco Mega, e que aguarda serena e confiadamente o resultado do inquerito que se está a organizar acêrca do assunto.

—Quer V. Ex.ª uma bôa cerveja vá á "Chic"

Concurso = de PREGUNTAS

O semanario humoristico «Sempre Fixe» publica no seu numero de ontem a lista dos premios do Concurso de Preguntas, que está causando invulgar exito entre os seus numerosos leitores, e que reproduzimos, para conhecimento de todos que queiram concorrer. Trata-se dum concurso dentro da maneira humoristica do popular e alegre semanario, como se verá pelas nove preguntas que o compõem.

A serio são só os premios, valiosos a valer, como abaixo se verá, e o criterio de selecção que será usado pelas pessoas que constituem o juri.

E quem se não ficar a rir com os premios terá a consolação de rir com a leitura do mais festivo dos semanarios humoristicos portugueses, o de melhores colaboradores e de mais populares caricaturistas.

Já se manifesta um invulgar sucesso entre os nossos leitores!

ATE' 30 DE NOVEMBRO póde enviar respostas ás nossas

9 preguntas:

1.ª — Por que motivo se paga 15 tostões para entrar no Parque Mayer?
2.ª — Por que razão vem a Luiza Satanela vestida de sêda na Apoteose das Chitas?
3.ª — Por que não teriam chovido estrelas em Lisboa?
4.ª — Por que não foi permitida a exportação de Pinga para o Brasil?
5.ª — Por que motivo chamarão «vamps» a algumas pequenas, que são tão coristas como as outras?
6.ª — Se fôsse a Hollywood, que nórma seguiria?
7.ª — Que marca de perfumes devem os portugueses preferir?
8.ª — Qual é o artigo que vem publicado todos os dias e em todos os jornais?
9.ª — Qual é a maior cabeça do Século?

O concorrente que mais acertar com as nove respostas, que temos fechadas num envelope, ganhará o

Premio Misterio

oferecido pelo *Sempre Fixe*.

Para os concorrentes que nos enviarem respostas mais espirituosas reservamos

Interessantes premios

cuja lista começamos hoje a publicar:

6 premios "Nally"

oferecidos gentilmente para o nosso concurso pela grande fabrica portuguesa de perfumes NALLY.

1 lindo e original estojo de perfume *Rara*.

1 belo frasco de agua de Colonia *Bénamor*.

1 elegante estojo contendo um frasco de vidro negro com perfume.

1 belissimo estojo com loção, perfume e pó de arroz.

1 valioso estojo de beleza com «rouge», «baton» e pó de arroz solido.

Uma duzia de sabonetes *Pijama*, numa caixa artistica.

Seis premios "Nally"

que são, sem favor,

6 valiosos premios

Além destes, outros premios oferecemos aos concorrentes, como:

Um objecto de arte

oferecido pela acreditada CASA ALEMA, da Rua da Palma, sobejamente conhecida pelo seu bom gosto.

Uma ondulação permanente

feita na PERFUMARIA MIMOSA, a elegante casa que maior numero de permanentes faz em Portugal, por amavel oferta do seu gerente, o Ex.º Sr. Joaquim dos Santos.

Três musicas de sucesso

O Tejo e o Douro, *A Feira* e *A Rainha das Bonecas*, oferecidas pelo seu autor, o inspirado maestro-compositor Jaimes Mendes.

Uma assinatura do "Sempre Fixe" por um ano

1 camarote para o Teatro da Trindade, oferta da empreza Alberto Barbosa-Lopo Lauer.

1 camarote para o Maria Vitoria, oferta da respectiva empreza.

1 camarote para o S. Luiz, oferta da empreza A. Ramos, Lda.

1 camarote para o Ginasio, oferta do emprezario sr. Artur Emauz.

1 camarote para o Odeon, oferta da empreza Alcantara & Fortes.

1 camarote para o Condes, oferta da empreza Castelo Lopes, Lda.

Sempre Fixe agradece, penhorado, a todas as emprezas que tiveram a gentileza de oferecer camarotes para premios deste concurso.

Um album de musicas do maestro Cruz e Sousa.

A seguir:

iremos publicando a lista de outros

VALIOSOS PREMIOS

O JURI, que reunirá no dia 1 de Dezembro para escolher as respostas mais espirituosas e a mais acertada, será constituido pelos srs.:

Lino Ferreira, jornalista e escritor teatral;

Ap.igio Mafra, jornalista;

Anibal Nazaré, escritor teatral e jornalista, representando o nosso jornal.

Tem 3 semanas para concorrer!

Mostre que tem espirito e habilite-se ao nosso

Premio Misterio

As respostas devem vir endereçadas á nossa redacção, com a nota:

Concurso de Preguntas

Para ficar habilitado aos premios, é indispensavel enviar-nos o numero do *Sempre Fixe* recortado da cabeça do nosso jornal.

Aqueles que já enviaram as suas respostas devem satisfazer agora áquela condição, fazendo acompanhar o recorte do *Fixe* do mesmo pseudonimo com que subscreveram as respostas.

BOLSA DE LISBOA

9 de novembro
CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 6 1/2 % 1923	1.055$00	1.050$00	1.055$00
» 5 1/2 % 1933	991$00	—	992$00
Externo 3 % 1.ª Serie	1.295$00	1.294$00	—
» 3 % 2.ª »	1.310$00	1.310$00	—
» 3 % 3.ª »	1.355$00	—	1.360$00
Emp. 4 1/2 % 1912	—	—	1.900$00
» 6 1/2 % 1928-Madeira	—	1.030$00	—
» 6 1/2 % 1930-Consol	535$50	535$00	535$50
» 6 3/4 % 1920-Portos	566$00	565$00	568$00
» 6 % 1932	—	1.037$00	1.040$00
Acções			
Bancos			
Comercial de Lx.ª port.	—	—	—
Lisboa & Açores, »	—	300$00	—
Portugal, »	—	990$00	995$00
C.as de Seguros			
Bonança	525$00	525$00	550$00
Fidelidade	—	12.750$00	13.000$00
Mundial	—	—	150$00
Nacional	400$00	370$00	450$00
Sagres	—	760$00	—
Tagus	—	565$00	600$00
C.as diversas			
C. P. (ordinarias)	—	42$00	50$00
Aguas de Lisboa, port.	415$00	411$00	425$00
Cerveja Estrela	—	151$00	152$00
Cimentos de Leiria	—	435$00	—
Credito Predial	—	11$50	12$00
Gaz e Electricidade	259$00	258$50	259$50
avegação	50$00	51$00	52$00
Portugal e Colonias	51$60	51$50	51$60
Portuguesa de Pesca	—	115$00	117$00
» de Tabacos	285$50	285$00	285$50
Tabacos de Portugal	238$50	238$50	239$00
Tabaqueira	—	530$00	—
União Electrica Portug.	—	150$00	—
Coloniais			
Assucar d'Angola	—	290$00	299$00
Busi—1.ª Emissão	—	41$00	41$50
» —2.ª »	—	—	42$00
Ilha do Principe	—	140$00	142$00
Obrigações			
C. P. 6 o/o	301$00	300$00	305$00
Norte 9 o/o	—	—	106$00
» 7 1/2 Trofa	—	91$00	92$00
» 7 1/2 B. Vista 1.ª	—	—	89$00
» 7 1/2 B. Vista 2.ª	—	90$50	—
Prediaes 6 o/o—1932 1.ª	—	74$00	75$00
» 7 o/o	105$00	104$50	105$00
» 8 o/o	89$00	88$80	89$00
» 10 o/o	93$00	93$00	93$20
U. Electrica Port. 7 1/2	116$00	116$00	117$00
Busi 9 o/o	—	115$00	—

Henrique de Barros Gomes
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
Telef. 25482 Rua S. Julião, 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	104$65	105$05
Paris	1$29,4	1$29,9
Madrid	2$76,7	2$77,8
New-York	20$86,2	20$94,2
Zurich	6$11,2	6$43,6
Roma	1$74	1$74,7
Bruxelas	4$61,5	4$63,2
Amsterdão	13$33,9	13$39
Berlim	7$88	7$91
Praga	$98,4	$98,8
Rio de Janeiro	1$94,7	1$95,4
Libra ouro	—	—

COMO DESCOBRIR OURO?
Experimente comprar Lotaria a
VICTOR GONÇALVES LDA.
RUA DO OURO, 152

Tauromaquia

José Joaquim Peixinho

Faz amanhã quarenta anos que o popular bandarilheiro José Joaquim Peixinho faleceu na casa da sua residencia, rua de Passos Manuel, 83.

Um grupo de amigos vai, ás 15 horas, colocar uma lapide na referida propriedade.

Empregados do comercio

Na Associação dos Empregados do Comercio de Lisboa continua hoje, ás 21 horas, a discussão da proposta do socio sr. Manuel Marques Junior para que seja nomeada uma comissão que estude as possibilidades da fusão com a Associação dos Empregados no Comercio e Industria.

Serviços municipais

O presidente da comissão administrativa da Camara Municipal de Lisboa visita amanhã, ás 15 horas, os serviços industriais do Municipio.

FACAS QUE BRILHAM...
São o sinal de limpeza de quem tem o serviço de meza a seu cargo. Consegue-se unicamente com o "PÓ ESPELHO **CORAÇÃO**..

UM TRABALHO CIENTIFICO

Apontamentos para a instalação de pequenos hospitais

pelo dr. Jorge Monjardino

O dr. Jorge Monjardino acaba de publicar um interessante folheto, intitulado Pequenos hospitais (Apontamentos para a sua instalação), *do qual transcrevemos algumas passagens que merecem uma leitura atenta, dada a importancia do problema que se debate e a autoridade cientifica do autor.*

> *«A building planned to meet the requeriments of to day may therefore, when finished eighteen months hence be found lacking in some essential detail. Thus it is that the up-to-the minute operating unit is weelnigh impossible to obtain».*
>
> EDWARD STEVENS—«*The americar hospital of the twentieth century*» — *The surgical department*, pag. 104—1921.

Estas palavras foram escritas por um dos mais afamados especialistas de construções hospitalares nos Estados Unidos da America do Norte. Eles servem de bom resguardo contra habituais reparos de pessoas infaliveis, muito aptas a exagerar faltas alheias, na impossiblidade, nunca confessada, de reflectirem, por as não possuirem, sobre as proprias obras.

A tudo nos habituamos e assim acontece com as criticas de cada momento para as quais criamos necessaria adaptação, no sentido de não temer a divulgação de simples alvitres ou a afirmação de opiniões quando a experiencia, boa ou má, as fundamenta.

Nesta época em que, felizmente, tanto se fala em construções hospitalares, convém ventilar esse assunto no nosso meio, não no intuito de orientar os leigos, mas, principalmente, no de despertar bons conselhos, amigaveis e sem amarguras, dos conhecedores da materia. Conselhos, entenda-se, que sejam ditos de viva voz, ás claras, e não exteriorizados á sucapa, no teimoso desejo de maldizer.

A construção e a instalação dos grandes hospitais, como dos pequenos, têm de ser suficientemente orientadas pelo arquitecto especialista e pelo medico compenetrado de todas as necessidades destas instituições e bem afeito á ideia de que nelas só se procura, só se exige o conforto dos doentes.

Os grandes hospitais destinam-se, como é logico, aos grandes meios. A oportunidade de os construir não é de todos os dias, e, por esse motivo, as excessivas responsabilidades de quem os constrói são muito para reflectir, no sentido de serem apreciadas sem a malévola antecipação de as deprimir.

O mesmo sucede, decerto em menor escala, a quem pretenda guiar a instalação de pequenos hospitais e é esse, a meu vêr, o problema a encarar e a resolver a contento de todos, em diferentes centros portugueses de população.

Tarefa de tamanha utilidade e de alcance social indiscutivel, ela merece ser considerada com elevado criterio, e assente sobre bases essencialmente praticas e traçada com espirito de simplicidade, em tudo e por tudo contrario a qualquer preocupação de luxo.

Independentemente destes principios fundamentais, muitissimos outros ha a ter em vista, alguns deles peculiares a cada região; inerentes, por um lado, ás condições do meio, á propria natureza do solo, ás variantes atmosfericas e, sob outro aspecto, a variados usos e costumes.

Será mestér, portanto, olhar ás caracteristicas proviniais, a fim de se estabelecer o tipo mais adequado a diferentes vilas e cidades de cada distrito, ou grupo de distritos.

De tal sorte se fixarão as normas, as linhas gerais e até as particulares orientadoras dos pequenos hospitais modelos, de maneira a formá-los com o maximo possivel de factores comuns, de reconhecida vantagem, sem com isso pretender cercear tendencias locais ou pontos de vista de ordem tecnica, tantas vezes interessantes, quer dos arquitectos, quer dos medicos encarregados de semelhante trabalho.

Estudada a questão segundo moldes indicados por uma repartição central competente e criteriosa, especie de inspecção hospitalar, ela poderia consolidar-se em bases praticas, sob o prisma de facilidades de qualquer especie; cientificas, sob o aspecto higienico; economicas, no respeitante á parte administrativa.

Não pretendo entrar em pormenores acêrca das multiplas finalidades de tal inspecção, ou como lhe queiram chamar, mas estou em crer que ela poderia guiar, eficazmente, a iniciativa das agremiações particulares, das cooperações administrativas ou municipais, que incluissem no seu programa—e quantas necessitariam pensar nisso a sério!—a solução do problema da assistencia hospitalar.

Essa inspecção elaboraria projectos destinados a cada região, modificando-os periodicamente conforme as exigencias tecnicas e cientifias; apresentaria, convenientemente elucidados, ás agremiações interessantes, os varios tipos de pequenos hospitais, para 10, para 20, para 50, para 100 leitos; estudaria e corrigiria orçamentos; facilitaria depois, mediante bem regrada organização, a feitura desses hospitais e até o seu funcionamento por meio de cauções, de responsabilidades tomadas ou de quaisquer garantias, no uso de processos já existentes e que não sei explicar.

Assim se aproveitaria o sistema, ainda não bastante generalizado entre nós, das construções em série, tão util, tão racional, tão modico e tanto mais vantajoso quanto maior o numero de obras a empreender de momento, segundo determinado modelo.

Quanto mais barato não é o mesmo material, se aparelhado em conjunto para diversas edificações de natureza semelhante e de identicas edificações de natureza semelhante e de identicas caracteristicas!

Nestas questões, como em todas, afinal, tudo depende das organizações excelentes, isto é, da boa ordem que só o bom senso impõe!

O grande problema da hospitalização, em Portugal, é função, nos meios menos populosos, da inteligente disseminação de bons pequenos hospitais. E estou em crer que é problema de solução urgente, solução que poderá ainda estar, em muitas localidades, a cargo das sempre benemeritas Santas Casas da Misericordia. Simplesmente, estas terão de o executar, afastando-se dos tempos de D. Leonor e do criterio quinhentista e ainda mais de exemplos bem recentes: os vergonhosos exemplos de ha um seculo e menos, quando se transformavam os velhos conventos, indiferentemente, em casernas ou em chamados hospitais...

Não ignoro que semelhante encargo seria ruinoso para certas Santas Casas já arruinadas. Mas o Estado não deve tambem ignorar que a saude dos povos é juro bem compensado para o capital despendido, na alevantada missão de a conservar.

Não será, acaso, possivel qualquer entendimento humanitario entre o Estado enriquecido e a miseria de algumas das nossas instituições hospitalares? Não será plausivel guiar as instituições desse genero, detentoras de fortuna—porque tambem as ha—de molde a aplicarem os seus dinheiros com bom senso, consciencia e ciencia?

As pequenas notas aqui registadas parecem-me oportunas, mas não constituem novidade. O seu valor, se algum possuem, apenas advem de serem apontamentos tomados no decorrer da efectivação de uma obra que teve bom fim e exito incontestavel na sua realização.

Fui, ha anos, colaborador tecnico, sob o aspecto medico, na construção e instalação de um pequeno hospital geral, para 100 leitos: o Hospital Visconde de Morais, Clinica de Mulheres da Sociedade de Beneficencia do Rio de Janeiro. Hospital radicalmente adaptado em pequena parte e de novo construido na sua quasi totalidade, ele mereceu a minha atenção e muito do meu carinho, desde o seu projecto, varias vezes modificado, até á sua inauguração, compensadora, aliás, em prazer moral, dos esforços despendidos.

Jean-Louis Faure, o celebre ginécologista francês, visitou essa instituição, meses passados do seu funcionamento, e da sua bôca colhi estas boas palavras de apreço: *C'est un palais chirurgical*».

O facto é que, durante muito tempo, esse novo hospital português foi considerado modelar (1) no moderno Rio de Janeiro, cidade admiravel sob variadissimos aspectos.

(1) Acêrca deste Hospital, ficaram registadas no livro dos visitantes da Beneficencia Portuguesa do Rio, as seguintes palavras:

«Se os portugueses não tivessem assinalado, de maneira indelevel, a sua passagem por esta capital, bastaria este Hospital para atestar aos vindouros as grandes qualidades da raça».

.....

«Ao presado colega e querido amigo meu, dr. J. M., que consagra á Instituição tanta dedicação, competencia e boa vontade, o reconhecimento muito sentido, em que se junta á amizade grande admiração pela sua obra».

a) *Egas Moniz.*

.....

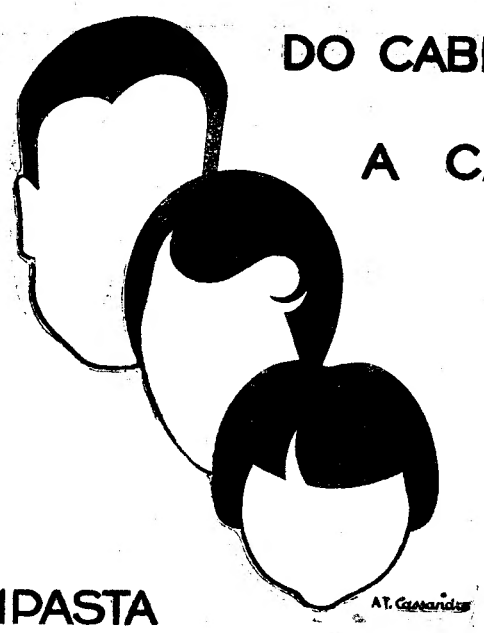
«Vi e admirei as novas instalações, modelo de organização e de tecnica hospitalares em que a iniciativa benemerente dos administradores encontrou o braço e a cabeça do cirurgião que é J. M., que continua aqui as tradições gloriosas da Escola de Lisboa».

.....

a) *Ricardo Jorge.*

PETROLE HAHN

CONTRA A QUEDA DO CABELO E A CASPA



NÃO EMPASTA

CHEIRO AGRADAVEL

Deposito
Rua d'Assunção, 88
LISBOA

Segurai-vos em
LA PRESERVATRICE

Seguros de **AUTOMOVEIS**
Seguros de **DESASTRES NO TRABALHO**
Seguros de **INCENDIO**

LISBOA — Largo da Anunciada, 9, 1.º
PORTO — Rua dos Clerigos, 82, 2.º
F A R O — Rua de Santo Antonio. 87, 1.º

A'S SENHORAS
10 escudos por mês
1 lavagem de cabeça — 1 ondulação Marcel — 1 maçagem de rosto — 1 corte de cabelo — 1 tratamento de unhas. Só na
Academia de Beleza Fisica
76, 1.º—Rua Eugenio dos Santos—76, 1.º
Telefone 2 5657

Leilão de livros
Continua hoje pelas 8 horas e meia na Casa Liquidadora, Av. da Liberdade 149, o leilão duma magnifica livraria d'arte. Distribuem-se catalogos.

TECIDOS
tingem-se com facilidade
com as famosas tintas
ARTI
São as melhores

A Cidade

SAPATARIA ORION
Apresenta os mais finos modelos para a presente estação. criações ineditas de
Jean Claude, Paris,
e do seu proprietario e fundador
Benigno Linares
Rua Garrett, 42 Telefone 2 5943

UM COMERCIANTE DE CORUCHE
desapareceu misteriosamente

Em 9 do mês findo o sr. Antonio Henrique David Coelho, socio da firma Antunes, Branco & Coelho, de Coruche, informou os seus colegas de que ia dar um passeio até Madrid. Partiu, e dias depois escrevia da capital espanhola a avisar de que dentro em breve voltaria a Portugal.

O tempo, porém, foi passando e, até agora, não se soube mais do sr. David Coelho.

Os seus socios lembraram-se, entretanto, de dar balanço aos livros da escrita e verificaram que o viajante tinha levantado 500 contos pertencentes á sociedade.

Desistiram de o procurar pessoalmente, e, participando o caso á Policia, fôram encarregados de lhe descobrir o paradeiro o chefe Xavier e o agente Antonio Augusto, da P. I. C.

Os dois funcionarios policiais têm procedido já a diligencias varias, mas não conseguiram ainda saber onde se encontra o desaparecido.

Ha quem não admita a hipotese dum desfalque praticado pelo sr. David Coelho, visto ele ter levado, além do dinheiro que pertencia á sociedade, mais 250 contos que lhe pertenciam a ele.

O desaparecido possui bastantes propriedades e é chefe reformado da C. P., onde tem um vencimento razoavel. A policia, por todos estes factos, não se inclina muito para a hipotese do desfalque, tanto mais que o comerciante em questão não deve ignorar que as suas propriedades e a cota que tem na sociedade, podem ser arrestadas para cobrir a importancia desaparecida.

A policia mandou fazer um exame á escrita da firma. Teria o sr. Coelho sido vitima de qualquer acidente ou de qualquer atentado, ou será o seu desaparecimento uma brincadeira de mau gosto?

O aniversario de «A Bola»
foi ontem festejado

O semanario desportivo «A Bola» festejou ontem o seu 1.º aniversario com um banquete que se realizou no «Skeet-Club» e no qual tomaram parte todos os seus colaboradores das varias secções, como sejam as de «foot-ball», atletismo, «[illegible]», «tennis», «hockey», «[illegible]», e ainda as de teatro e [illegible].

Presidiram os nossos queridos amigos srs. Alfredo Vieira Pinto e Pedro Bordallo, da Renascença Grafica, que sentáram entre ambos o sr. Tavares da Silva, director de «A Bola». Este proferiu um discurso de congratulação pelo primeiro aniversario do semanario, que continuará cuidando e ampliando as suas secções, procurando dar em moldes novos todo o movimento desportivo nacional e estrangeiro. Falaram tambem os redactores de «A Bola» srs. Mario de Oliveira e João Braz, ambos em termos entusiasticos e de fé no futuro do semanario. O nosso colega Norberto de Araujo felicitou os proprietarios, o director e colaboradores de «A Bola», citando entre estes os reporteres fotograficos srs. Diniz Salgado e Raimundo Vaisser, que tão brilhante colaboração têm proporcionado á triunfante revista. Ao banquete, que decorreu com grande animação, assistiram o chefe da tipografia e compositores de «A Bola».

V. Ex.ª já almoçou na «Chic» á sexta-feira?
Experimente amanhã dia do afamado bacalhau á «Chic».
O Café-Restaurante "Chic" é um dos que oferecem maior conforto e asseio.

RESTAURANTE «PARAIZO»
R. Bernardino Costa, 42
(ao Cais do Sodré)
NOVA GERENCIA
OPTIMO SERVIÇO DE MESA
ALMOÇOS das 12 as 15
JANTARES das 19 as 22
CHA'S as 17
BAR
Whiskies de qualquer marca

Lanches para casamentos
PATISSERIE VERSAILLES

O PÃO

IMPRESSÕES DUMA VIAGEM
á Holanda e á Belgica
do antigo presidente da Associação de Classe dos Industriais de Panificação Independente sr. João Soares

Tivemos conhecimento de que chegou ha dias, da sua viagem a França, á Belgica e á Holanda, uma das pessoas mais competentes em materia de panificação — o sr. João Soares, que varias vezes tem presidido á direcção da Associação de Classe dos Industriais de Panificação Independente — e quizemos registar as suas impressões.

Haviam-nos informado de que o sr. João Soares havia ido visitar as fabricas de fermentação artificial e de panificação daqueles paises. E, assim, a primeira parte da nossa conversa foi sobre a viagem, propriamente dita:

— Fui convidado — começou o nosso entrevistado—por intermedio da Companhia Portuguesa de Fermentos Holandeses, da Cruz Quebrada, a visitar as suas congeneres em Delft (na Holanda) e em Bruges (na Belgica), e algumas fabricas de panificação nos dois paises. Uma vez que me foi feito tal convite, de forma alguma poderia deixar de o aceitar, visto que a referida Companhia é uma entidade que nunca prejudicou a industria de panificação, a que pertenço, nas polemicas em que tenho intervindo, quer em assembleias, quer em jornais, nunca me vi forçado a atacá-la. Se recusasse o convite, seria, portanto, indelicado. E' claro que eu sei que esta minha viagem não agradou a certos industriais da minha classe, que se podem considerar retrogrados. Mas, adiante...

— A sua visita ás fabricas de fermentação...

— Comecei por ir á de Delft, onde fui recebido pela sua direcção, com a amabilidade proverbial nos holandeses, verificando todas as fases do fabrico. Tive, inclusivamente, conhecimento da sua produção diaria — que é, aproximadamente, de 50.000 quilos, pois é a primeira fabrica da Europa, quer na produção de fermentos, quer na de alcool puro. Vi que existe um «contrôle» reciproco, para que os fermentos produzidos pela Companhia Portuguesa de Fermentos Holandeses obedeça ás mesmas caracteristicas que os produzidos naquelas fabricas. E só assim se compreende a grande e justa fama de que gosam os fermentos holandeses que são, incontestavelmente, os melhores da Europa. Bem sei que estas minhas apreciações não agradam aos mal-intencionados, mas, é hábito meu, quando se me oferece oportunidade, dizer as verdades.

— E na Belgica?

— Visitei outra fabrica da mesma empresa, de produção um pouco mais pequena, mas tambem segundo os mesmos processos. Nota curiosa: o seu director é o vice-consul português em Bruges, que foi amabilissimo comigo, e me demonstrou o seu entusiasmo por Portugal e pelo nosso povo.

★ ★ ★

— Falámos de fermentos. E de panificação?

— Na Holanda visitei duas fabricas de panificação, com a capacidade, uma, de 200 sacas, ou seja 20.000 quilos, de produção diaria, e outra com a produção diaria de 700 quilos. Na Holanda, come-se bom pão, desde as primeiras horas da manhã, e muito melhor se comeria se os horarios de panificação não fôssem tão escassos. Deste inconveniente resulta o emprego de maior fermentação, e, por conseguinte, um pão pouco recomendavel. Ha, porém, uma grande defesa, tanto para o industrial, como para o consumidor, visto ser permitido fabricar quatro qualidades de pão: o pão de familia — que se vende a preço fixo—e três qualidades diferentes, consideradas de luxo, que se vendem a preços convencionais.

— Quanto á panificação na Belgica...

— Tive ocasião de ver que, ali, o pão é excelente. Nas visitas que fiz a duas padarias, em Antuerpia, verifiquei que a fermentação era menor que a empregada na Holanda, tendo, por isso, mais tempo para a levedação das massas, e não havendo o emprego de leite, ao contrario do que acontece na Holanda.

Uma nota interessante:

— Visitando uma fabrica de panificação, dum grupo de socialistas belgas, pelos mesmos me foi declarado que, tempo antes, o governo decretára o serviço diurno nas padarias, mas que, pouco depois, o povo de Antuerpia começou a apresentar as suas reclamações contra tal medida que julgavam ofensiva dos seus direitos, pois, pagando com o seu dinheiro, não queria ser mal servido. E, então, os mesmos socialistas resolveram, de comum acôrdo com todos os industriais da cidade, não seguir a lei e começar a fabricar pão ás 10 horas da noite, em todas as padarias. O criterio seguido foi este: não dever ser prejudicada a maioria da população, em exclusivo beneficio duma pequena minoria. E isto compreende-se: um povo não deve estar sujeito aos caprichos dum reduzido numero de individuos que muitas vezes nem sabem o que querem. E' tambem de notar que, neste país, como em quasi todo o mundo, se tem pão fresco, todos os dias, ás primeiras horas da manhã.

— Quanto a horarios do trabalho?

— Notei naquelas cidades que o horario do trabalho nas padarias é um tanto ou quanto confuso, visto que nem sempre corresponde ás exigencias do fabrico.

A este respeito não emito qualquer outra opinião, limito-me a prestar os esclarecimentos necessarios a quem de direito e em ocasião oportuna.

E a terminar:

— Que impressões têm lá fora, nos países que visitou, acêrca do nosso País?

— Sempre que se falava em Portugal, os elogios eram constantes, ventilando-se mesmo, muitas vezes, a necessidade de maiores relações comerciais, sobretudo com a Holanda e a Belgica, assunto que, estou certo disso, o nosso ministro dos Estrangeiros não tem descurado.

TIVOLI
Telefone N. 218 — **A's 9,30 da noite**
Oito raparigas num barco
Á vida ao ar-livre dum club de raparigas!
Uma obra audaciosa que poca o problema da maternidade antes do casamento!

Vão ser publicados
importantes diplomas
que reformam a administração colonial

Estão já assinados pelos membros do governo e devem ser publicados por estes dias pela pasta das Colonias os importantes diplomas relativos ao novo Imperio Colonial, que foram elaborados pelo sr. dr. Armindo Monteiro e apreciados pelos governadores das nossas possessões ultramarinas durante a recente Conferencia Imperial. Trata-se da Carta Organica do Imperio Colonial Portugués e da Reforma Administrativa Ultramarina.

A carta organica que substitui as bases organicas da nossa administração colonial e as oito cartas organicas das Colonias consta de 248 artigos e contém capitulos que tratam da divisão administrativa do Imperio Colonial; dos orgãos centrais do governo do Imperio; dos governos coloniais; da administração geral; da administração financeira; da administração da Justiça; da ordem economica e social indigenas.

A Reforma Administrativa Ultramarina, diploma de alta transcendencia para a vida das nossas colonias, consta de 801 artigos e possui onze partes e numerosos capitulos assim distribuidos: I Divisão administrativa do Imperio Colonial; de hierarquia e equadros administrativos coloniais; da competencia das autoridades administrativas das colonias; das nomeações, promoções e informações nos quadros administrativos coloniais; da deveres e direitos dos funcionarios; das garantias dos funcionarios dos quadros administrativos no exercicio das suas funções; da situação dos funcionarios no quadro administrativo em relação á função publica; da disciplina da função administrativa e da organica.

Na parte II trata-se dos serviços de Administração Civil; na III, dos corpos e corporações administrativas; na IV, da fazenda das provincias, circunscrições e corpos administrativos locais; na V, do contencioso administrativo, na VI, dos orçamentos coloniais; na VII, das dividas correntes entre as colonias; na VIII, da navegação; na IX, da protecção numa colonia aos generos de produção das outras; na X, do Conselho das Pautas Ultramarinas; e na XI, da Protecção na Metropole ás mercadorias coloniais.

Estes diplomas, que se sub-dividem em numerosas secções e sub-secções, devem constituir um grosso volume.

UM CASO A ESCLARECER

A policia aguarda o resultado do exame feito pelo Instituto de Medicina Legal ao cadaver daquele individuo de nome Joaquim Manuel Loréna Pinto Barbosa, que ontem faleceu na sua residencia, rua Anchieta 21, poucas horas depois de chegar a casa, para depois iniciar as diligencias a respeito do extranho acontecimento. No entanto procura averiguar-se quem foram as pessoas que estiveram em companhia do Joaquim Barbosa e onde tomou ele o copo de leite que possivelmente lhe causou a morte.

VAPOR ENCALHADO

PORTO, 9 (Pelo telefone). — **Pelas 7 e 30 de hoje, quando saia a barra do Porto, o vapor francês «Marval», em virtude de se ter desviado um pouco do canal, encalhou nos baixios de areia, em frente do Douro.**

Como a maré baixava, o vapor não poude safar-se, aguardando o cair da tarde, a fim de prosseguir viagem.

Funcionario infiel

Seguiu ontem a bordo do vapor «Lima», com destino a Ponta Delgada, aquele escrivão das execuções fiscais, de nome Moisés da Camara, que foi preso num hotél de Lisboa, por se ter apropriado de varias importancias que estavam á sua guarda, provenientes de processos em curso naquela localidade.

—Quer V. Ex.ª uma bôa cerveja vá á "Chic"

TAPETES DE ARRAYOLOS

Ninguem compre sem vêr a exposição das lindas reproduções das tapeçarias Seculo XVII da casa de artigos regionais «Arte e Ménage», rua do Alecrim, 71, 1.º

A Cidade

Para Casa Avião Barco Automovel compre
FADA-RADIO
29, Calçada de S. Francisco, 31—LISBOA
Rua Santa Catarina, 47, 2.º—PORTO

O JULGAMENTO DA TORLADES

Provou-se que a familia O'Neill

perdeu na falencia cêrca de 3.000 contos

Quarta audiencia do julgamento dos gerentes da Sociedade Torlades, no antigo Tribunal do Comercio. Assistencia numerosa.

O sr. dr. Pavão Leal abre os trabalhos ás 14 e 35.

As quatro testemunhas de acusação que já depuzeram tomam lugar numa bancada.

O professor Clemente Vitor Manuel Bueno y Martins, perito que, por incumbencia do Tribunal, examinou a escrita da Torlades, continua a ser interrogado pelo advogado sr. dr. Bustorff Silva:

—Do que v. ex.ª disse sobre o balanço da Torlades, de 31 de dezembro de 1929, conclui-se que, com relação a esse balanço, v. ex.ª tem varias restrições a fazer. Não é verdade?

—E', sim, senhor.

—Desejava que v. ex.ª, com a sua autoridade e a sua competencia, me dissesse qual é a diferença entre um balanço falso ou inexacto e um «balanço fraudulento».

—Eu entendo o que o Codigo Comercial determina...

O sr. dr. Bustorff Silva aponta varias hipoteses, para que se esclareça a diferença que existe entre as duas especies de balanço. O sr. Bueno y Martins diz que, embora contabilisticamente não se admitam, nem uma nem outra, um balanço errado não é, necessariamente, um balanço fraudulento.

—V. ex.ª pode afirmar que o balanço da Torlades, de 1929, fosse feito com intenção de prejudicar alguem?

—Não posso tirar conclusões sobre intenções, Nem os factos que conheço mo permitem.

O sr. dr. Bustorff Silva diz que a diferença entre o criterio dele e o do sr. delegado está justamente nisto: ele entende, ao contrario do sr. dr. Sousa Marques, que o balanço, embora possa ter sido «excessivamente optimista», não foi assim organizado com a intenção de prejudicar credores.

Depois, o sr. Bueno y Martins declara que, no referido balanço, os papeis estavam escriturados, uns por preços superiores á cotação da Bolsa, outros por preços inferiores.

E o sr. dr. Bustorff Silva conclui que, se houvesse intenção de fraude, não se escriturariam papeis por preço inferior ao da cotação.

—Se eu não estivesse de boa fé, não dizia mais nada, sobre o assunto. Mas, como estou, não quero deixar de afirmar que a diferença para menos não chegava, para compensar a grande diferença para mais. O que chega é para provar que a ansia de valorisar ficticiamente os papeis da Torlades não era tão grande que não se désse o caso dalguns terem sido escriturados por menos do seu valor...

O sr. dr. Bustorff Silva pregunta ao sr. Bueno y Martins e que ha sobre «o caso gravissimo, tão ventilado já dos juros do capital preferencial». O sr. Bueno y Martins diz o que apurou. E o sr. dr. Bustorff Silva informa de que a ultima data de credito feito em nome do socio sr. Marquês de Gouveia, por conta dos referidos juros, foi exactamente aquela em que o referido socio faleceu, acrescentando que, se não se fizeram mais lançamentos naquela conta, isso se deve atribuir ao facto de se terem entabulado negociações para a liquidação da respectiva cota.

O sr. Bueno y Martins responde ao sr. dr. Bustorff Silva, que conclui:

—Verifica-se, pois, que na conta preferencial de 10 por cento e de 7 por cento não ha a menor transferencia referente á familia O'Neill. Os três irmãos O'Neill perderam só na conta preferencial de 10 por cento 1860 contos. E na de 7 por cento, mais de 1.000 contos. Ou seja mais de 3.000 contos de prejuizo, para a familia O'Neill.

O sr. Bueno y Martins confirma. E o sr. dr. Bustorff Silva pregunta:

—V. ex.ª perfilhava o relatorio dos peritos que fizeram um exame anterior ao seu?

—Na parte «facto», julgo que não teria duvidas em perfilhá-lo.

—Mas v. ex.ª, logo de entrada modificou parte desse relatorio...

—Só cotejando o referido relatorio com o meu.

O sr. dr. Pavão Leal interroga a testemunha sobre a existencia de acções «que presumivelmente estavam livres», em 31 de dezembro de 1929.

—Pode dizer-nos quais eram as cotações dessas acções?

—Tinham algum valor mas não muito. Em todo o caso, nunca consegui apurar o seu valor total exacto.

As testemunhas de defesa

O oficial de Marinha sr. Augusto Carlos de Saldanha é chamado, mas resolve-se que sejam primeiro inquiridas as testemunhas de defesa do sr. Charles Henry Bleck.

O sr. dr. Octavio Brito interroga, então, o sr. Antonio José Leitão, empregado de escritorio, que, desde 1916, foi empregado na Torlades.

—O sr. Charles Henry Bleck tratou, alguma vez, da escrita da Torlades?

—O sr. Charles Bleck em escrita nunca interveio, por nada saber disso. A sua actividade—que era multipla — desenvolveu-se, primeiro, no movimento dos numerosos navios exalemães; depois, na organização da «Shell», na gerencia da Sociedade Mineira do Lena, etc. Mas nunca tratou de assuntos de contabilidade ou de carteira. Tudo actividades exteriores. Para a contabilidade, chamou sempre tecnicos, e nos seus serviços nunca se meteu.

Vem á baila a hipoteca duma casa em construção em Cascais. E a testemunha confirma que a hipoteca foi tentada, para permitir as despezas indispensaveis á conservação de tal valor.

O sr. Antonio José Leitão diz que o sr. Charles Henry Bleck teve sempre muito bom coração, fazendo constantemente o bem, distribuindo, anonimamente, donativos, auxiliando, sempre que podia, todas as pessoas em más condições, que o procuravam. E conta, a proposito, diversos actos de benemerencia do sr. Bleck.

A testemunha é interrogada pelo delegado sr. dr. Sousa Marques, confirmando as suas declarações, quanto ao desconhecimento de contabilidade, por parte do sr. C. H. Bleck, dizendo que as ordens, quanto a operações financeiras e de Bolsa, não eram dadas por ele, mas por um empregado que, por sua vez, as recebia doutro gerente.

— Muitas vezes, mesmo, o sr. Bleck, ao ter conhecimento de qualquer operação de Bolsa, preguntava: — «Mas vai fazer-se isso? Quem mandou?». E, ao dizerem-lhe o nome do gerente que dera a ordem, observava: — «Se ele mandou, está bem!».

O delegado pregunta á testemunha, a proposito das suas afirmações sobre a generosidade do sr. C. H. Bleck, se não acha normal que uma pessoa que tenha dinheiro pratique o bem.

— E quantas pessoas ganham tanto dinheiro, e não são capazes de dar cinco réis a um pobre...

— Essès são os bandidos. E' o Harpagão... Já tem sido muito tratado.

A audiencia prossegue.

DA VIDA QUE PASSA

Morreu ha dias o historiador

J. Lucio de Azevedo

que deixou uma obra consideravel

Faleceu na madrugada de domingo, sepultando-se no cemiterio ocidental, o grande historiador português João Lucio de Azevedo. Assim a historiografia nacional perdeu um dos seus mais representativos valores, reformador dos estudos de especialidade a que dedicou algumas dezenas de anos dum labor cheio de inteligencia e de tenacidade. A obra de Lucio de Azevedo ficará como um padrão atestando a existencia do investigador conscienciosо e probo, honradissimo nos processos de trabalho como na finalidade a atingir. Toda a sua existencia nos aparece devotada á descoberta das fontes e á analise dos documentos que lhe serviram de base para a apreciação e descrição de alguns dos periodos da vida das nacionalidades portuguesa e brasileira. As horas melhores da carreira que escolheu passou-as na Torre do Tombo e na Biblioteca Nacional. Pela natureza e pela grandeza do seu esforço, pela meticulosidade e pela seriedade dos processos, João Lucio de Azevedo deve ser considerado como um dos mestres de ciencia historica em Portugal, ao lado de Gama Barros, Costa Lobo e Alberto de Sampaio.

J. LUCIO DE AZEVEDO

Nasceu Lucio de Azevedo na vila de Cascais em 1855, contando portanto agora setenta e sete anos.

Fez em Lisboa os preparatorios do liceu, sendo seu companheiro querido Henrique Lopes de Mendonça a quem sempre dedicou uma amizade fraternal que era fielmente correspondida.

O autor do «Duque de Viseu» foi, através das vicissitudes de duas existencias muito diversas, o seu amigo e companheiro preferido.

Muito novo, Lucio de Azevedo seguiu para o Brasil, onde se empregou numa livraria e onde se casou alguns anos depois da sua chegada. Começou então a trabalhar na casa comercial do sogro, no Pará, que dirigiu e orientou, revelando-se conhecedor profundo dos negocios em que estava interessado.

Em 1900, prevendo a proximidade da crise que afligia aquele estado brasileiro, liquidou esses negocios e embarcou para Portugal, onde fixou definitivamente residencia.

Já então se revelára como apaixonado dos estudos historicos, publicando as «Historias paraenses», volume que lhe valeu louvores incondicionais da critica e dos entendidos.

Dispondo de apreciaveis meios de fortuna, João Lucio de Azevedo poude entregar-se na sua patria aos assuntos por que sempre revelou especial predilecção. E' então que, através trinta anos de trabalho constante, escreve a série admiravel de volumes que vai dos «Jesuitas no Grão Pará» ás «Novas Epanáforas», passando pelo «Marquês de Pombal e a sua época», «Vida do Padre Antonio Vieira», «Cristãos Novos», «Portugal Economico» e «Evolução do sebastianismo», reveladores das qualidades de investigador a que aludimos.

Mantinha uma correspondencia aturada com os maiores historiadores e escritores brasileiros. Convidado diversas vezes a escrever uma historia do Brasil, tarefa que desempenharia admiravelmente, recusou-se sempre a isso, com uma modestia que foi traço essencial da sua carreira.

João Lucio de Azevedo, que possuia uma valiosa biblioteca de obras historicas e de autores classicos, preparava agora um trabalho sobre a Universidade de Coimbra.

Com o falecimento de Lucio de Azevedo desaparece um dos mais notavais cultores dos estudos historicos em Portugal, cuja obra ficará como monumento de honestidade profissional de desinteresse e de probidade intelectual.

O «Diario de Lisboa» apresenta á familia do extinto a expressão muito sentida do seu pezar.

JULGAMENTOS NA BOA HORA

Em tribunal colectivo presidido pelo sr. dr. Cunha Mota, tendo como adjuntos os srs. drs. Crispiniano da Fonseca e Ribeiro de Melo foi julgado Alberto Braga acusado de ter agredido á facada, no Poço de Borratem, o trabalhador Alvaro Correia Soares causando-lhe doença por um periodo superior a noventa dias.

Foi condenado a cinco anos de prisão maior celular a sete anos e meio de degredo e 900 escudos de imposto de justiça.

Na mesma audiencia foi julgado Alvaro Soares Baptista acusado de um crime grave. Foi condenado a 2 anos de prisão maior celular ou 3 de degredo e 300 escudos de imposto.

Uma sociedade a fingir

O sr. Mario Santos Graça, rua Arco Carvalhão, 101-A, queixou-se a Policia contra um individuo que o convidou a fazer parte duma sociedade para a qual ele subscreveu com 4.000$00, recusando-se agora o mesmo individuo a dar-lhe entrada na sociedade e a restituir-lhe a referida importancia.

O CRIME DE SETUBAL

Foi hoje interrogado no 1.º Tribunal Militar o farriel Augusto Maria de Carvalho, que ha tempo, conforme noticiámos, matou em Setubal o seu camarada Antonio de Carvalho.

VIAGENS MINISTERIAIS

O sr. capitão Gomes Pereira, ministro do Interior, partiu esta manhã para Vila Viçosa, donde deve regressar amanhã.

No SÃO LUIZ: o maior de todos os exitos!
O unico filme
que tem sido até hoje interrompido com ovações:
A Canção de Lisboa

Excursão a Madrid
em comboio especial, directo

Por motivo do encontro de futebol internacional Portugal-Espanha, que se realiza em Madrid, no dia 11 de março de 1934, para o Campeonato do Mundo, organiza-se uma excursão em comboio especial directo, que parte no dia 9, ás seguintes horas:

Figueira da Foz, 19 e 51; Cantanhede, 20 e 39; Pampilhosa, 21 e 17; Mortagua, 21 e 45; Santa Comba Dão, 22 e 4; Mangualde, 22 e 55; Guarda 0,25.

O comboio especial chegará a Madrid no dia 10 de manhã, regressando no dia 12, segunda-feira, tambem de manhã, para chegar á noite do mesmo dia.

Os passageiros que o desejarem, poderão, sem qualquer aumento de preço, demorar-se mais tempo em Madrid, regressando pelos comboios ordinarios, pois os bilhetes são validos por 8 dias. Para aproveitarem desta concessão, bastará que, ao firmarem a sua inscrição, o declarem aos organizadores.

Os preços dos bilhetes de ida e volta, excepcionalmente reduzidos, são os seguintes em 1.ª, 2.ª e 3.ª classes, respectivamente:

Figueira da Foz, 330$00, 235$00 e 152$00; Pampilhosa, 310$00, 225$00 e 135$00; Santa Comba Dão, 295$00, 215$00 e 130$00; Mangualde, 280$00, 205$00 e 123$00; Guarda, 250$00, 184$00 e 109$00.

Os interessados residentes fora da região da linha da Beira Alta, poderão tomar o comboio especial em qualquer das estações acima indicadas.

Como o comboio é de lotação limitada, está aberta desde já a inscrição.

Para inscrição e mais qualquer esclarecimento, dirigir a Arnaldo Sobral—Figueira da Foz.

Bons jantares, esmeradamente confeccionados, só na «Chic».

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Exploração
AVISO

Pelo presente se faz publico que até ao dia 28 de Novembro do corrente ano, pelas 12 horas, esta Companhia receberá propostas, em carta fechada, dirigidas ao Engenheiro Chefe da Exploração, em Lisboa, estação de Santa Apolonia para a venda, desde 1 de Janeiro até 31 de Dezembro de 1934, de agua, frutas, dôces, tabacos, café e refrescos nas estações e apeadeiros abaixo indicados, advertindo-se, porém, que nas estações da linha de Sintra só é permitida a venda de agua, doces, frutas e tabacos:

Estações da Antiga Rêde

Sete Rios,, Rego, Chelas, Braço de Prata, Olivais, Sacavem, Povoa, Alverca, Alhandra, Vila Franca, Carregado, Azambuja, Reguengo, Morgado, Muge, Marinhais, Agolada, Coruche, Quinta Grande, S. Torquato, Lavre, Canha, Sant'Ana, Vale de Santarem, Santarem, Vale de Figueira, Mato de Miranda, Torres Novas, Santa Cita, Tomar, Lamarosa, Palalvo, Chão de Maçãs, Caxarias, Albergaria, Vermoil, Pombal, Soure.

Vila Nova d'Anços, Formoselha, Pereira, Taveiro, Coimbra B, Coimbra, Souselas, Mealhada, Mogofores, Oliveira do Bairro, Quintans, Cacia, Estarreja, Avanca, Ovar, Esmoriz, Espinho, Granja, Valadares, General Torres, Gaia, Barquinha, Almourol, Praia do Ribatejo, Tramagal, Abrantes, Bemposta, Ponte de Sôr, Chança, Mata, Crato, Portalegre, Assumar, Santa Eulalia, Elvas, Cunheira, Peso Castelo de Vide.

Campolide, S. Domingos, Cruz da Pedra, Benfica, Buraca, Amadora, Queluz, Barcarena, Cacem, Mercês, Sabugo, Pedra Furada, Mafra, Malveira, Pero Negro, Dois Portos, Runa Torres Vedras, Ramalhal, Outeiro, Bombarral, S. Mamede, Obidos, Bouro, S. Martinho, Cela, Valado, Martinganca, Marinha Grande, Leiria, Monte Real, Monte Redondo, Guia, Louriçal, Telhada, Amieira, Verride, Lares.

Fontela, Alcantara Terra, Alcantara Mar, Alferrarede, Mouriscas, Alvega, Belver, Barca d'Amieira, Fratel, Rodam, Sarnadas, Castelo Branco, Alcains, Lardosa, Castelo Novo Alpedrinha, Vale de Prazeres, Penamacôr, Alcaide Fundão, Alcaria, Tortozendo, Covilhã, Carla, Belmonte, Benespêra, Sabugal, Carvalhosas, Ceira, Trémoa, Almalaguez, Miranda do Corvo, Padrão, Louzã, Serpins.

Estações do Minho e Douro

Rio Tinto, Ermezinde, S. Romão, Trofa, Famalição, Gavião, Nine, Midões, Barcelos, Carapeços, Tamel, Durrães, Barrozelas, Alvarães, Darque, Montedôr, Afife, Ancora, Moledo (Minho), Caminha, Seixas, Lanheias, Gondarem, Cerveira, S. Pedro da Tôrre, Ganfei, Verdoejo, Friestas, Lapela, Monsão, Arentim, Tadim, Avelêda, Braga, Valongo, Recarei, Cête, Paredes, Penafiel Meinêdo, Caíde, Vila Meã, Livração, Marco, Juncal, Pala, Mosteirô Arêgos, Mirão Ermida, Porto de Rei, Barqueiros, Rêde, Caldas de Moledo, Bagauste, Covelinhas, Gouvinhas, Ferrão, Chanceleiros, Pinhão, Cotas, Castêdo, S. Mamede de Tua, Tua, Alegria Ferradosa, Vargelas, Vesuvio, Freixo, Pocinho, Côa, Castelo Melhor, Almendra.

Estações do Sul e Sueste

Barreiro, Lavradio, Alhos Velhos, Moita, Pinhal Novo, Palmela, Setubal, Mouriscas, Aguas de Moura, Pinheiro, Monte Novo-Palma, Alcácer do Sal, Grandola, Canal-Caveira, Bairros, Louzal, Ermidas-Sado, Alvalade, Tor e Vá, Garvão, Amoreiras, Odemira, Santa Clara-Saboia, S. Marcos, Messines, Albufeira, Boliqueime, Loulé, Almansil-Nexe, Faro, Olhão, Fuzeta, Luz Tavira, Conceição, Cacela, Castro Marim, Vila Real de Santo Antonio, Valdera, Poceirão, Fonte, Pegões, Bombel, Cabrela, Torre da Gadanha, Escoural Alcáçovas, Viana, Vila Nova, Alvito, Cuba, S. Matias, Santa Vitoria-Ervidel, Figueirinha, C. Verde-Almodovar, Cazevel, Ourique, Panoias, Seixal, Montijo, Montemor, Abela, S. Bartolomeu, Tojal, Monte das Flores, Evora, Azaruja, Sousa da Sé, Vale de Pereiro, Vimieiro, Evora-Monte, Ameixial, Estremoz, Arcos, Borba, Vila Viçosa, Graça, Arraiolos, Vale de Palo, Pavia, Cabeção, Mora, Souzel, Machede, Montoito, Reguengos, Baleizão, Quintos, Serpa-Brinches, Pias, Moura, Algôs, Alcantarilha, Poço Barreto, Silves, Estombar, Ferragudo, Portimão, Lagos.

São prevenidos os proponentes de que:

1.º—No envólucro das propostas, além do endereço, deverá indicar-se o seguinte: «Proposta para a venda de agua e frutas».

2.º—As propostas deverão estipular claramente o preço fixo para a venda até 31 de Dezembro de 1934, considerando-se nulas e de efeito algum as que se apresentarem fora destas condições.

3.º—A oferta não poderá ser inferior á quantia de 25$00 pelo ano, paga adiantadamente.

4.º—A adjudicação será feita a quem maiores garantias ofereça á Companhia, independentemente do preço oferecido, reservando-se igualmente o direito de proceder á licitação verbal entre todos ou apenas os concorrentes que entenda, no caso de lhe não satisfazerem as propostas recebidas.

5.º—As demais condições estão patentes no Serviço Central do Movimento em Lisboa e nas estações acima indicadas.

Lisboa, 15 de Outubro de 1933.

O Director Geral da Companhia
A. de Lima Henriques

Tribunal Judicial de Lisboa

7.ª VARA

ARREMATAÇÃO

No dia 10 de Novembro proximo, por 14 horas, á porta do Tribunal sito no Terreiro Oriental do Terreiro do Paço, se ha de proceder, como foi ordenado no processo de falencia de Abel Ferreira & C.ª (Irmãos), Lda, de S. Pedro do Estoril, á arrematação, por preço superior á avaliação, dos bens seguintes:

Verba n.º 12

Direito e acção a uma terra junta ao Moinho dos Gafanhotos, em S. Domingos de Rana, que pertencia ao Casal da Alagôa e foi vendida por Augusto Pedro á firma falida, não se tendo feito escritura, avaliada em 1.500$00.

Verba n.º 13

Terra no sitio das Soalheiras, ou seja uma terça parte da terra de Cabanas, sita em S. Pedro do Estoril, comprada a Justino Pereira Seguro, avaliada em 1.500$00.

Verba n.º 14

Terra denominada «Outeiro», sita em S. Pedro do Estoril, descrita na 3.ª Conservatoria sob n.º 17973, avaliada em 500$00.

Verba n.º 15

Terreno ao nascente do Cunha no sitio de Tarimbeque, freguesia do Estoril, descrito na 3.ª Conservatoria sob n.º 19698, inscrito a favor de J. A. Ferreira & C.ª & Comandita, avaliada em 5.000$00.

Verba n.º 16

Terra do Pedro Bicho no sitio de Pedrogão, em S. Pedro do Estoril, compreendida na descrição 18527, avaliada em 6.000$00.

Verba n.º 17

Terreno no sitio do Penedo do Murtal, freguesia de S. Domingos de Rana, avaliado em 1.000$00.

PELES

Casacos lindos e baratos, **Raposas, Gravatas** e outros modelos. **Peles soltas** em todas as qualidades e de primeira escolha. **CUIDADO!!!**.... Não comprar sem vêr os preços da

PELARIA CONFIANÇA

na RUA DA PALMA, 3 — Telef. 2 8157

UMA NOVIDADE SENSACIONAL
UMA GRANDE REVISTA

FÉMINA

A mais elegante; a mais luxuosa; a mais amplamente informada publicação feminina, dirigida por **Helena de Aragão**, *será apresentada ao publico, na proxima sexta-feira, 17*

FÉMINA

Semanario ilustrado de Arte, Literatura e Moda

Apresenta-se com escolhida e variada colaboração literaria; 24 paginas, profusa e artisticamente ilustradas; uma separata em tricromia; um romance inédito para encadernar; capa a côres; figurinos das primeiras casas de Paris; bordados, rendas e outros trabalhos de interesse feminino, etc.

e custa apenas **Esc. 1$50** *Pedidos e inscrições de assinatura dirigidos á*

Fémina Travessa da Condessa do Rio, 27, Lisboa
TELEFONE 21368

UM GRANDE ESCULTOR DE ESPANHA

Vasco de Zarza era português?

Vasco da Zarza ou Vasco de Çarça ou de la Çarça é um grande escultor da Espanha, é um artista que aspiró a la inmortalidad firmando uma obra que atrae bien las miradas en la primera Catedral de España» no dizer sugestivo do eminente critico D. Manuel Gomez Moreno.

No entanto, só agora começa a ser conhecido e devidamente apreciado. A sua obra, na maior parte em Avila onde se fixou, tem andado atribuida a outros artistas, especialmente a Alonzo Berruguete, e por isso nem Cean Bermudez nem Araujo Gomez o citam.

Creio que foi o sr. Gomez Moreno quem o *descobriu*.

Sobre este insigne artista—escultor e arquitecto—dos fins do seculo XV e principios do XVI, o ilustre professor escreveu em 1906 um pequeno mas valioso estudo que saiu no *Boletin de la Sociedade Castellana de Excursiones* in.º 73, Valladolid julio de 1909).

Vasco de Zarza se é um «precursor digno» de «las grandes figuras de Odroñez, Diego de Silvé y Alonso Berruguete, hijos de la escuela de Burgos», como afirma o sr. Gomez Moreno, tem para nós, portuguêses, sobremodo a importancia de o julgarem, os autores espanhois, nosso compatriota.

O sr. Gomez Moreno historiando a actividade deste notavel artista aprecia alguns documentos que se lhe referem e diz:

«Dichos papeles llevan la firma «Vasco de la Çarça» pero en Avila siempre le nombraban Vasco de Çarça ó Çarça á secas; y una vez, en 1513, consta como testigo, llamándole «Velasco (Velo) de Çarça, v.º de Avila», en donde la abreviatura de *vecino* fué escrita sobre un por... inutilizado (libro de actas capitulares; á 15 de abril). Ahora bien: los nombres de Velasco y Blasco eran usuales entre avileses; mas el de Vasco pedece de Portugal privativamente. Deberá inferirse que Zarza era de allá? Seria *portugués* lo que empezó á escribirse con la silaba arriba dicha? Esto ultimo no hace bastante fuerza, aunque resultasse probado, de lo que dista mucho; lo otro tampoco es argumento decisivo, a mi juicio, pues si acaso le acreditaria como oriundo del reino vecino, y en contra abega el hecho de no hacerse constar tal nacionalidad, según uso castellano, en forma de apellido ó por mote, abundando ejemplos de entonces en la misma Avila: asi llamabam simplesmente o «el portugués» ya a un librero ; ya á un entallador, criado de Juan de Arevalo; ya a un platero, que por otras citas sabemos que era Andrés Fernandez. Además su apellido hace creerle natural de alguns de los pueblos llamados «la Zarza», que abundan, sobre todo, en Estremadura, y tambien parece verosimil que, de ser portugués, algun vestigio de lengua nacional dejaria verse en sus escritos».

Parece-me que os argumentos expostos a contrarestar a aventada nacionalidade portuguesa de Vasco Zarza não tem tambem grande consistencia.

Temos, pois, sobre a presumivel nacionalidade portuguesa do artista as seguintes hipoteses e argumentos:

A favor—1.º O nome de Vasco ser privativamente português; 2.º serem usadas em Avila, na época, as formas Blasco e Velasco; 3.º a silaba *por* escrita imediatamente á assinatura e emendada, por cima, com a abreviatura de *vecino;* e contra—4.º o facto de não constar quanto ao artista a nacionalidade portuguesa como apelido ou alcunha, «segun uso castellano» tanto mais abundando tais exemplos; 5.º ser crivel, pelo seu apelido, o artista «natural de alguns de los pueblos llamados «la Zarza» que abundan, sobre todo, em Estremadura; e 6.º parecer tambem verosimil que de ser português restasse qualquer vestigio do idioma nos seus papeis.

Passemos agora a considerar todos estes argumentos e hipoteses:

1.º Vasco é um nome privativamente português, como refere o sr. Tomez Moreno, alta mentalidade espanhola não só na critica e historia de Arte como nos meios eruditos, cientificos e universitarios, e o confirma o ilustre sabio sr. dr. Leite de Vasconcelos, grande autoridade no assunto.

Vasco é nome absolutamente português. E' genuinamente português.

A forma Velasco, primitivamente usada entre nós, cessara muito antes da existencia de Zarza e já no sec. XIV Velasco era uma influencia espanhola usada apenas por tradição nobiliarquica, segundo diz o eminente sabio português.

Vasco é a forma que o artista usava, embora nem sempre, ao assinar o seu nome.

O sr. Gomez Moreno, no seu estudo, transcreve o parecer que Zarza deu em 1522, como arbitro, sobre as obras de Juan Gil de Hontañon e Juan de Plava na *Catedral Nueva* de Salamanca, no qual o artista assinou «Vasco de la Çarça,» e reproduz em *fac-simile* esta assinatura.

Como é que Zarza se fora espanhol iria usar a forma portuguesa Vasco?

2.º As formas avilesas Blasco e Velasco mostram a improbabilidade de Vasco ser nome proprio dum natural de Avila e tambem, por certo, do de qualquer *pueblo* da região, visto não ser logico que do centro de Castela se viesse buscar a Portugal distante a forma privativamente portuguesa de Vasco.

3.º A silaba *por* seguida imediatamente á assinatura de Vasco de Zarza, num documento oficial, como testemunho parece bem ser o inicio da palavra *português* que naturalmente ia a escrever e que para simplificar, por raciocinio seu ou sugestão de alguem, e talvês ainda tendo em conta haver escrito Vasco na abreviatura da forma castelhana Velasco (Vleco), emendou por *vecino* (morador) em abreviatura. E tanto mais justo pensar assim, porque Zarza não assinara a rogo, portanto *por* alguem mas como o proprio, como testemunha dum facto.

De resto haverá ainda a examinar detidamente a assinada abreviatura Vleco não vá acontecer de lá se encontrar Vasco e não Vleco.

4.º Quanto ao apelido de nacionalidade ou naturalidade, uso não só castelhano como português ou de todos os peninsulares, mas nem sempre seguido, ocorre preguntar: Porque não designaram, apelidaram ou alcunharam assim o francês Chauterenne, o biscainho João de Castilho, o flamengo Moro, embora lhe corrompessem o nome, o florentino Forrigiano no campo artistico, por exemplo, o nosso Aires Barbosa, o sabio *Arias* Barbosa como lhe chamavam os espanhois, e muitos outros?

De mais se na época existiam em Avila outros individuos portugueses — o livreiro, o entalhador criado de Juan de Arevalo, e o ourives de prata Andrés Fernandez (note-se a castelhanização do nome e apelido deste artifice o que mostrará a influencia do meio, ambiente) — não será tambem crivel que para fugir a confusões, respeitassem os nomes do artista, isto é a forma Vasco, distinta das outras, e o apelido Zarza, de boa pronuncia evitando a designação de «Vasco Portugués» ou «el Portugués» por exemplo?

5.º A hipotese do artista ser natural de qualquer *pueblo* «Zarza» da Estremadura, fronteiriça ao nosso Alentejo, vem reforçar a presumivel origem portuguesa do nome *Vasco* do escultor e arquitecto. Não será assim?

6.º A respeito de não aparecerem vestigios da lingua portuguesa nos papeis de Vasco de Zarza sugere-se preguntar: A vida do artista não continua ainda por desvendar? Como hão-de aparecer os vestigios do idioma português se os documentos conhecidos são oficiais onde portanto era lei a lingua castelhana?

De tudo isto, vê-se que o nome de Vasco genuinamente português e o *por* — 1.ª silaba duma palavra que presumivelmente e logicamente seria *portugués* — escrito por Zarza imediatamente á sua assinatura e emendado, por cima, com a abreviatura de *vecino* (morador) são de todos os argumentos e hipoteses apresentados no estudo do ilustre professor sr. Gomez Moreno as mais verosimeis sobre a origem de Vasco de Zarza.

Será de facto português o grande escultor, o insigne artista precursor de Berruguete, Ordoñez, Becerra e outros grandes artistas da escultura renascentista espanhola?

★ ★ ★

O sr. D. Angel de Diego, ilustre historiador e critico de arte e presidente da *Comision Provincial de Monumentos de Avila*, a quem me dirigi sobre o assunto, fez sob a sugestão das minhas preguntas um estudo, que apresentou em recente sessão desse douto organismo oficial e de que me enviou copia de acôrdo com a resolução da propria *Comision* que fez tirar tambem duas outras copias para as Academias de Belas Artes de San Fernando e de Historia, ambas de Madrid.

Neste estudo, D. Angel de Diego, referindo-se á nacionalidade de Vasco de Zarza, diz:

«No se ha podido, pues, obtener prueba ninguna de si Vasco de Zarza, fué portugués, fué español ó de otro país. No es doble, sin embargo, omitir la circunstancia de que en esta provincia (y aún otras de España) existe una localidad, en el partido judicial de Barco de Avila, titulada Zarza; y lo que és más de indicarse, que existe dicho apellido, no en dicha localidad, pero si en dos vecinos de San Esteban de Zapardiel, en uno de Palacios de Goda y en otros dos de Crespos, todos três pueblos de tierra de Arévalo; mas la presuncion de que esas cinco familias tengan algun parentesco con Vasco de Zarza, es hacto difícil de comprobar, y aún la mucho más remota, la de su nascimiento en el pueblo onomástico del apellido merece relegarse como imposible pués, de haber tenido tal origen el artista, no hubiera por menos de ser tratado y comentado por los historiadores tanto de Avila, cuanto de su Catedral».

Estes elementos merecem tambem considerações:

1.º Existe uma localidade na provincia de Avila com o nome do apelido do artista. E sugere-se inquirir se é remoto esse *pueblo*, se já existia no tempo do artista.

De resto, a existencia, então duma localidade ou mais terras com o nome Zarza serviria de razão para em Avila tratarem o arquitecto e escutor pelo apelido pois não seria um nome extranho. E assim desnecessario seria usar o costume, nem sempre mantido, de apelidar-se o artista pela sua nacionalidade portuguesa.

2.º O parentesco dessas cinco familias em três povoações da região de Arevalo com Vasco de Zarza pode justificar-se já que o artista, segundo o sr. Gomez Moreno, «estaba casado con una castellana, la señora Maria de Castrillo, y pudo ser uno de sus hijos el escribano Zarza que actuaba en la propria Avila hacia 1530», o que mostra ter deixado prole o escultor e arquitecto.

3.º—e isto é um argumento—la (presunção) de su nacimiento (de Zarza) en el pueblo onomastico de su apellido» merece regeitar-se, «merece relegarse como imposible pués de haber tenido tal origen el artista, no hubiera por menos de ser tratado y *comentado* por los historiadores y comentadores tanto de Avila, cuanto de su Catedral».

Mas todos estes elementos, os do sr. Gomez Moreno e os de D. Angel de Diego, são hipoteses, meras hipoteses embora duas delas, a do nome Vasco, privatico de portugueses, e a silaba *por* escrita a seguir á assinatura — que havia de ser o *por*... apôsto a uma assinatura em documento oficial, á assinatura duma testemunha senão a naturalidade ou a nacionalidade? — sejam de certa valia.

A historia de Vasco de Zarza está ainda por fazer.

Mas, se, como lembra D. Angel de Diego, a *vecindad* (moradia) do artista em Avila e outros dados deverão constar nos contratos celebrados entre Zarza e o Cabido abulense, não será de extranhar que apareçam amanhã preciosos elementos sobre o grande escultor e arquitecto no arquivo da Catedral de Avila, «riquisimo, por cierto, en inarrables, escrituras, contratos y papeles antiguos», que foi trasladado ha muitos anos para Madrid donde não mais voltou ao seu local.

Enfim, Vasco de Zarza se é um artista que vai despertando grande interesse aos estudos da Historia da Arte espanhola, deve merecer-nos a nós, portugueses, pela sua presumivel nacionalidade portuguesa, a atenção dum estudo sério e desapaixonado que resolva este caso e nos permita reivindicar o grande escultor, embora a sua obra se concentre na Espanha, e lá, por certo, ele tenha estudado, se porventura se comprovar ser Vasco de Zarza nosso compatriota.

O artigo vai extenso e fica para outro a referencia á obra e personalidade artistica de Vasco de Zarza.

CRUZ CERQUEIRA

«Grande Noite de Lisboa»

No proximo dia 25 realiza-se no Club Maxim's, a «Grande Nôite de Lisboa», festa promovida pela Caixa de Previdencia do Sindicato dos Profissionais da Imprensa de Lisboa e Gremio dos Artistas Teatrais a favor dos seus cofres de beneficencia.

O Gremio dos Artistas Teatrais constituiu para esse fim uma comissão de honra, composta pelas actrizes Adelina Abranches, Amelia Rey Colaço, Aura Abranches, Beatriz Costa, Ester Leão, Eva Stachino, Hortense Luz, Ilda Stichini, Lucilia Simões, Luiza Satanela, Maria Matos, Maria das Neves, Palmira Bastos e Vanise Meireles, e pelos actores Alexandre de Azevedo, Alvaro Pereira, Antonio Silva, Assis Pacheco, Carlos Leal, Chaby Pinheiro, Erico Braga, Joaquim Almada, José Alves da Cunha, Nascimento Fernandes, Robles Monteiro e Vasco Santana.

O concurso de montras

Está marcada para o proximo dia 19, ás 14 a sessão solene organizada pela Associação Comercial de Lojistas de Lisboa para distribuição das taças e diplomas atribuidos aos comerciantes mais classificados no Concurso de Montras realizado por iniciativa da mesma colectividade em junho do corrente ano.

Para esta festa, que será presidida pelo sr. dr. Catanho de Menezes e que terá um cunho meramente comercial, vão ser convidados a Imprensa, as associações congeneres e os concorrentes premiados.

Vida judicial

Acaba de tomar posse do cargo de chefe da 1.ª secção do 6.º Juizo Criminal de Lisboa o antigo escrivão sr. Caetano Ferreira, a quem foi confiada a chefia da respectiva secretaria. Ao acto, que foi concorridissimo, presidiu o juiz sr. dr. Nunes de Carvalho, assistindo magistrados, advogados, solicitadores, oficiais de justiça, amigos e colegas do empossado em grande numero.

Para os nossos pobres

Para aquela infeliz senhora, mãi de 8 filhos, menores, que se encontra sem recursos e em favor da qual dirigimos um apêlo aos nossos leitores, recebemos mais: de C. P. F. E., 100$00; de B. F., 10$00; de G. M. (Figuedra da Foz), 10$00 .

Os nossos agradecimentos em nome da beneficiada.

Atropelamento mortal

TOMAR, 7.—Hoje, quando João Pedro, proprietario, do lugar do Carvalhal, freguesia da Serra, deste concelho, regressava desta cidade a sua casá, guiando uma carroça carregada com mercadorias, ao passar á porta de Augusto de Freitas, do lugar de Palhavã, atropelou o menor de 18 meses Luiz Maria Antunes de Freitas, filho daquele, que brincava ao lado da sua casa.

A criança teve morte imediata. O João Pedro apresentou-se voluntariamente á prisão, na administração do concelho.

Musicas de «A Canção de Lisboa»

A casa Sasseti & C.ª editou, para piano e canto, os cinco numeros de musica mais festejados da «Canção de Lisboa», tendo feito uma edição de luxo, especialmente destinada aos membros do governo, á Imprensa e aos interpretes do fonofilme português.

A edição popular está já á venda.

As eleições americanas

para corpos municipais

NOVA YORK, 9—Em contra-partida á derrota sofrida pelos democratas na eleição do governador de Nova York, os republicanos perderam a eleição para o cargo de governador de Filadelfia, onde os principais cargos municipais passaram para os democratas.—(Havas)

O funeral do dr. Roux

PARIS, 9—Realizou-se hoje o funeral nacional do dr. Roux.

Depois da cerimonia realigiosa, que se celebrou na igreja de Notre Dame, o ministro da Saude Publica proferiu o elogio funebre daquele professor. As crianças das escolas desfilaram seguidamente em frente do catafalco.—(Havas)

Lêr na
A BOLA
TODOS OS DESPORTOS · CINEMA · TEATROS

Leões e tigres evocando o sertão no COLISEU

O soberbo espectaculo de hoje com todas as atracções da Companhia de Circo

Violetta d'Argens e Vojteck Trubka são agora, indiscutivelmente, os ases da pista. Porque não ha, na actualidade, domador que detenha tão legitimamente esse titulo como eles.

Violetta é como a heroina do «Trader Horn» que o cinema nos apresentou, em plena Africa, entre leões. Branca e esculptural como ela e duma graciosidade cativante que amenisa a vontade inflexivel e firme que se lhe lê no olhar. Numa só coisa diferem. Violetta não receia, como aquela, as arremetidas das feras. E' vê-la, no Coliseu, com que estupendo sangue frio se impõe aos seis leões que, entre rugidos, acabam por fazer quanto a formosa domadora exige deles.

Trubka é um caso ainda mais sério. Os tigres têm ainda vivo na memoria o voluptuoso rastro de sangue que ficava das suas caçadas na selva. E é com esse instinto que olham para o seu domador. De modo que, se é admiravel a luta fisica, em que Trubka se escapa a cada segundo das garras dos felinos, muito mais espantosa, colossalissima de força nervosa, de coragem e de sangue frio, é a luta moral gigantesca entre o domador e as feras, que acabam por ter medo de quem as não teme!

Este singular espectaculo, que se repete hoje no Coliseu, tem ainda a valorizá-lo o facto dos exercicios dos leões e dos tigres serem completamente novos entre nós.

Outras atracções de extraordinario valor e que fazem parte da grande companhia de circo justificam á maravilha as enchentes de todas as noites ao Coliseu, que continua a ser a mais querida casa de espectaculos do nosso publico.

«Matinées» aos sabados, domingos e quintas-feiras.

Almoços e jantares a carta. Preços de concorrencia. Serviço primoroso. «Chic" — Restauradores 20.

O ESMALTE MILAGROSO

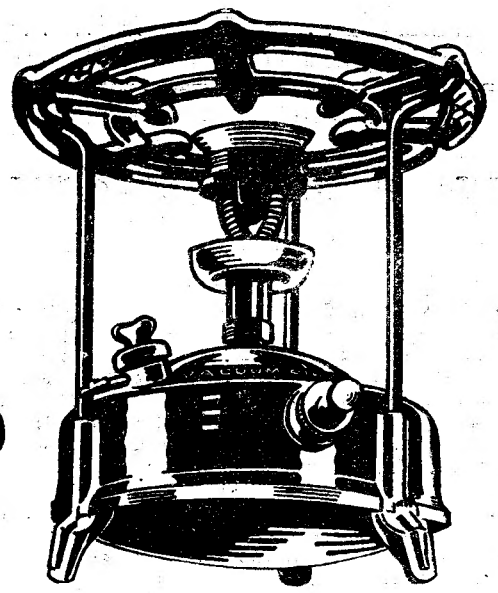
DULUX

Um esmalte completamente novo para toda a espécie de superficies, apresentando muitas caracteristicas de superioridade sobre todos os esmaltes vulgares.
DULUX diminui os gastos com a conservação e protege por maneira eficacissima os objetos em que é aplicado.

Peça detalhes.

DUPONT

BETHENCOURT BROS, LTD.
Rua Aurea, 132-138 — LISBOA
SORIA, LTD.
Rua Sá da Bandeira, 214-216 — PORTO
Havas



Mais de

200.000

diariamente a uso em todo o País

Os Fogareiros Vacuum teem um consumo diminuto de petróleo e, como se podem acender e apagar com facilidade só funcionam quando é preciso

Proporcionam, portanto, um processo de cozinhar extraordinàriamente económico

Eis porque se encontram a uso mais de 200.000 Fogareiros Vacuum o que representa que outras tantas famílias os adoptam em suas casas

FOGAREIROS VACUUM

SUNFLOWER
é o petroleo indicado para estes fogareiros

Só é «Fogareiro Vacuum» aquele que tem gravada a marca Vacuum

VACUUM OIL COMPANY, INC.

1274

CARVÃO "Especial" para SALAMANDRAS

(DA MELHOR QUALIDADE)

COKE DE COSINHA

Entregas rapidas. Pedidos a Estabelecimentos HEROLD, LTD.—RUA DOS DOURADORES, 7.—Telefones 24221-22-23. — Fornece-se em boas condições para a PROVINCIA

ASFALTO
de aplicação a frio

FLINTKOTE

Emulsão aquosa de Asfalto puro

Impermeabilisação e Isolamento de terraços e cimento armado. Revestimento e protecção de superfícies e construcções metálicas, canalisações, algeirozes, etc. Impermeabilisação de reprezas, canaes, tanques, poços e paredes húmidas

Distribuidores:
BETHENCOURT BROS, LTD.
Rua Aurea, 132-132 — LISBOA

Agência no Norte:
SORIA, LTD.
Rua Sá da Bandeira, 214-216 — PORTO

Havas

Boa oportunidade
:——: ver para crer :——:

Capas de Cabedal de 1.ª	a	550$00
Capas de Cabedal	a	290$00
Casacos de cabedal	a	300$00
Gabardines de 1.ª (lã)	a	300$00
Gabardines	a	150$00
Trinchoiras de 1.ª (lã)	a	350$00
Trinchoiras	a	150$00
Trinchoiras	a	85$00
Sobretudos «Moscou» de 1.ª (lã)	a	290$00
Sobretudos	a	150$00
Sobretudos	a	60$00
Capas de borracha, desde		45$00

Rua Eugenio dos Santos, 9, 2.º, D. — LISBOA

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria NADND
Rua do Mundo, 115

ANUNCIO

Pelo Juizo de Direito da 5.ª vara de Lisboa, cartorio da 3.ª secção e na execução comum que Berta Barral Moniz Tavares move contra Manuel da Silva Junior e mulher Beatriz dos Santos Silva e José dos Santos Alves, correm editos de dez dias, que começam a correr após a publicação do segundo e ultimo anuncio em qualquer jornal diario, citando os credores que pretendem deduzir preferencias sobre a quantia de Cincoenta e oito mil seiscentos oitenta e sete escudos e quarenta e dois centavos (Esc. 58:687$42), depositada na Caixa Geral de Depositos, Credito e Previdencia e que foi penhorada naquela execução.

Lisboa, 2 de Novembro de 1933.

O escrivão,
Cristiano Leite da Cruz

Verifiquei a exactidão:
O Juiz da 5.ª Vara,
Ernesto Nunes Lobo

COISAS DA T. S. F.

Marconi e o raio da Lua

Na noite da inauguração da exposição «Um Seculo de Progresso», de Chicago, realizou-se uma experiencia muito interessante como curiosidade: as lampadas foram acesas por um raio de luz vindo de Arcturus, a 380.000.000.000.000 de quilometros da terra. Não quere isto dizer que tenha sido fornecida por aquela estrela a energia necessaria para tal, mas tão sómente que os aparelhos e ligação da corrente electrica ás lampadas foram comandados pelo citado raio de luz; este, incidindo sobre determinados aparelhos, obrigou-os a estabelecer o circuito *lampadas—maquinas geradora local.*

Sabe-se que os metais alcalino-terrosos, como o seléénio, o césio, o calcio e outros, têm a propriedade de variar de resistencia conforme a intensidade da luz que sobre eles incide. E' esta propriedade que constitui a base das chamadas celulas foto-electricas, usadas em todos os sistemas de televisão, e foram usadas nesta experiencia e na de Marconi.

No observatorio de Yerkes, proximo de Chicago, por meio de um grande telescopio concentrou-se sobre uma celula de silénio um feixe luminoso dimanado de Arcturus, o qual ocasionou um aumento de intensidade de corrente que, depois de amplificada, foi enviada por um fio até ao local da Exposição, onde fez funcionar um *relais* (electro-iman com contactos especiais) que, substituindo o classico interruptor manual, estabeleceu o circuito lampadas-geradora.

Sabedor disto, Marconi, *erradamente considerado* inventor da T. S. F., resolveu acender as luzes da mesma exposição por meio de um raio de luz da Lua, captado em Italia e *enviado* por T. S. F. para Chicago. Aqui começa a fantasia, pois Marconi apenas enviou um sinal radioelectrico (incapaz de acender a mais pequena lampada) originado por todas as fontes de energia menos pela Lua que, infelizmente, não pode fornecer corrente electrica.

Para que entrou então a Lua nesta casa? Para *épater les bourgeois*, insinuando (1) que se descobriu a maneira de transformar a luz da Lua em corrente electrica, quando afinal ela só actuou sobre uma celula foto-electrica, provocando um aumento de intensidade de corrente que, depois de amplificada, actuou sobre um *relais* comandando um emissor de T. S. F. Posto desta maneira o emissor a funcionar, foram os seus sinais captados na America por um receptor de T. S. F., mais ou menos vulgar e, depois de dectetados e amplificados, lançados no circuito de um segundo *relais* (colocado no lugar do altofalante habitual) o qual, pela passagem da corrente, estabeleceu um novo circuito—lampadas-maquina geradora *local*—acendendo aquelas.

Assim como nós, quando rodamos um interruptor e acendemos uma lampada, não podemos dizer que é o nosso esforço muscular que gera a corrente que a acende, tambem não podemos dizer que o raio luminoso, pelo facto de actuar sobre a celula, gerou a corrente para acender as numerosas lampadas da Exposição.

Já ha anos Marconi, cujo oportunismo é notorio, encontrando-se a bordo do seu *yacht Electra*, no Mediterraneo, acendeu as lampadas duma exposição que se inaugurava em Sidney, na Australia, a milhares de milhas.

Nesta altura quiz-se fazer acreditar que Marconi tinha descoberto a maneira de transportar energia electrica iluminante a distancia, *sem auxilio de condutor metalico*. Quando Marconi premiu o manipulo *Morse*, apenas emitiu um sinal radio-electrico, incapaz de acender qualquer lampada áquela distancia mas que, depois de detectado e amplificado, fez funcionar o tal *relais*, o qual, por sua vez, fechou o circuito lampadas—geradora local. Apenas substituiu um interruptor, habitualmente manual, por um outro mecanico e comandado a distancia.

Fazendo o balanço, verificámos: valor cientifico, *nulo;* valor como curiosidade: muito apreciavel...

Resta-nos acentuar que nestas três experiencias não foi usado qualquer invento de Marconi, pois, tanto a T. S. F. em si como os varios orgãos, quer receptores, quer emissores ou intermediarios, não são de sua invenção.

Supomos ficar assim desfeita uma *fumisterie* que deu brado entre nós.

MANUEL CARLOS ANTUNES.

(1)—De facto, Marconi poderia ter-se servido de qualquer outra fonte luminosa: mesmo um fosforo daria resultado.

PELES

Desde 6$00 e confecções e arranjo de casacos. Rua dos Fanqueiros, 376, 2.º, entrada pela capelista.

ESTRANGEIRO

Fatos a prestações

De 15$00 por semana, com bons forros e esmerado acabamento, só na Alfaiataria Lanas, Limitada.—Praça D. João da Camara, 4, 1.º (por cima do Café La Gare)
Em frente á estação do Rossio

Charlot foi raptado

e teve de pagar 100.000 dolares de resgate

LONDRES, 9. — Uma informação de Nova York, que só agora se tornou publica, diz que Charlot foi raptado ha dias e restituido á liberdade após o pagamento de 100.000 dolares, ou sejam cêrca de 3.000 contos.

Charlie Chaplin dirigia-se, em automovel, ao fim da tarde, para Baverley Hills, com a actriz Paulette Goddard, que entra no proximo filme do famoso actor cinematografico e que mora naquela povoação. Atrás do carro de Charlot seguia outro automovel que a certa altura passou á frente e se colocou no meio da estrada. De dentro sairam alguns homens mascarados que se dirigiram a Chaplin, cujo veiculo fôra obrigado a deter-se. Charlot foi levado para o outro automovel, que desapareceu na estrada.

No outro dia, o raptado telefonou ao seu advogado, que se encontrava em Hollywood, pedindo-lhe que pagasse o resgate, sem avisar a Policia, o que se fez.

O sensacional acontecimento tornou-se publico devido á captura do famigerado bandido Red O'Dioden, sob a suspeita de estar implicado no rapto do filho de Lindbergh. O criminoso confessou a intervenção no caso de Charlot.

O celebre artista anda agora, sempre, acompanhado por alguns agentes particulares. — (Americana).

Os socialistas franceses

formaram um novo partido

PARIS, 9—Os socialistas excluidos do partido no domingo ultimo constituiram ontem um novo grupo parlamentar a que aderiram 7 senadores e 29 deputados. Parece que outros declararão a sua adesão. Provavelmente intitular-se-á «Grupo de Partido Socialista Jauresiano» e continuará a ser uma «Secção Francesa da Internacional Socialista». Trinta e dois parlamentares socialistas que se mantiveram fieis ao partido, mas com tendencia direitista, resolveram informar Blum de que é sua intenção prosseguir uma politica nitidamente reformista e não negativa e considerar os cismaticos como camaradas que continuam a pertencer ao Partido Socialista.—(Havas)

A inflação nos Estados Unidos

NOVA YORK, 9.—A Camara de Comercio Americana publicou um documento, em que se afirma vigorosamente a favor da estabilização do dolar e do regresso ao estalão ouro. Não se supõe, porém, que essa declaração produza algum efeito, devido á formidavel pressão dos agricultores do Oeste, que reclamam a inflação, obrigando Roosevelt a prodigios de prudencia. —(Americana).

O que pensa Bernard Shaw

acêrca da Alemanha

BERLIM, 9. — O principe Karl Anton von Rahan está a publicar na «Europaeische Rewue» uma série de entrevistas com os principais politicos europeus, acêrca da situação mundial. A ultima individualidade que depôs foi Bernard Shaw, que afirmou o seguinte:

«O abandono da S. D. N. pela Alemanha foi uma obra de mestre. Hitler mudou, totalmente, a sua posição na Europa. Tornou-se evidente que a Alenha precisava apenas dum chefe de mão firme para reclamar a igualdade de direitos com as outras nações. A Europa foi salva do abismo, em vez de ser arrastada para uma terrivel guerra. O mundo estava farto das declarações pacificas de povos que não queriam desarmar e de pedidos de garantias duma segurança impossivel, tal como a desejavam. Em Inglaterra começam a desaparecer as prevenções contra Hitler. Sucedeu o mesmo com Mussolini. Esperamos as eleições do dia 12». — (Americana).

As relações do Reich

com a Igreja Catolica

MUNICH, 9.—O ministro bavaro Esser declarou o seguinte, num discurso: «Quem poderia supôr que o nacional-socialismo, pouco depois de tomar conta do Poder, conseguiria encontrar a possibilidade duma franca colaboração com a igreja catolica? Quem poderia crêr que o governo de Hitler assinaria em pouco tempo uma concordata com a Santa Sé? Hoje todos sabem que a posição do cristianismo no Estado alemão foi fortalecida para sempre, e que os catolicos têm os seus direitos garantidos por um tratado. Hoje, o pensamento cristão é a base do trabalho no Reich». — (Americana).

As relações com a Russia

BERLIM, 9.—Nadolny, ex-representante da Alemanha na Conferencia do Desarmamento, vai partir para Moscovo, onde foi colocado como embaixador. Já se despediu de Hitler. O actual embaixador, Dirksen, já recebeu de Kalinine as cartas revocatorias.—(Americana).

Boicotagem aos produtos alemães

BRUXELAS, 9—O conselho nacional do Partido Operario Belga resolveu propôr ao governo a boicotagem oficial aos produtos alemães como unico meio de evitar a guerra.—(Havas)

Um epitafio politico

)STOCOLMO, 9—O general Goering despuzera ultimamente uma cruz suastica na campa de sua esposa, de nacionalidade sueca e que fôra enterarda num cemiterio de Estocolmo. Uns desconhecidos retiraram a cruz e deixaram ali um papel onde se lia: «Os suecos sentem-se escandalizados com a propaganda alemã feita sobre um tumulo e desejam que a defunta repouse em paz».

Uma descoberta sensacional

que revolucionará a economia

NOVA YORK, 9.—O fisico norte-americana Nicola Telsa, que se celebrizou pelos seus trabalhos sobre a T. S. F. e os raios cosmicos, fez uma descoberta que, segundo a propria expressão do sabio, revolucionará o actual sistema economico, pois tornará inuteis os combustiveis usuais—petroleo, carvão, gás, madeira, etc—em todas as aplicações mecanicas. Trata-se do aproveitamento da energia cosmica, a qual, pelo processo de Telsa, será colhida em qualquer lugar e poderá ser transmitida tanto por cabos como pela T. S. F. «Não está longe o dia—disse o inventor—em que a minha descoberta terá aplicação pratica».

Esta noticia produziu grande sensação. Os meios cientificos, porém, mostram-se reservados, esperando pela exposição de Tesla. Os jornais criticam essa atitude, dizendo que a fama e a seriedade do sabio, bem como a importancia das suas anteriores descobertas nos dominios daquela de que se fala presentemente, merecem atenção. Tesla, que já foi galardoado com a medalha Edison, declarou que brevemente confundirá os cepticos.—(Americana).

A importação de vinho

nos Estados Unidos

NOVA YORK, 9—O governo suprimiu as restrições impostas á produção das destilarias americanas e lagares. O governo estudará amanhã a futura orientação do fabrico de vinhos espirituosos e sua importação. Os produtores de vinho fazem todo o possivel para que a entrada de vinhos estrangeiros seja embargada. O Departamento de Justiça ocupa-se presentemente da distribuição de 50.000 caixas de bebidas espirituosas, apreendidas por infracção á lei seca.—(Havas)

Amy Johnson não pode voar

durante um ano

LONDRES, 9.—Os medicos proibiram Amy Johnson, esposa de Mollison, de voar durante um ano, devido ao desastre que sofreu com seu marido. Espalhou-se o boato de que a famosa aviadora ia ter um filho, mas ela negou que fôsse verdade.

Amy vai ter com seu marido ás Bermudas e fará um cruzeiro nos mares do sul, antes de voltar a Inglaterra.—(Americana).

A Russia e os Estados Unidos

NOVA YORK, 9. — O «Herald Tribune» diz que o reconhecimento oficial da Russia Sovietica, por parte dos Estados Unidos, deve efectuar-se amanhã. — (Havas).

O caso da expulsão

dum jornalista inglês do territorio do Reich

BERLIM, 9. — A «Deutsche Algemeine Zeitung» lamentou que a Imprensa inglesa ainda se ocupe, acrimoniosamente, do caso Panter, pois não só «o jornalista inglês exerceu a sua missão na Alemanha de maneira incompativel com os deveres dum hospede, como as autoridades do Reich deram provas de grande magnanimidade. Panter — continua o referido jornal — não apreciava objectivamente a situação alemã. Apenas tinha uma preocupação: procurar elementos para insinuar que a Alemanha violava o Tratado de Versailles. Na festa de Kehlheim, Panter não fez como os outros jornalistas: encarregou um cumplice de saber o numero e a qualidade dos canhões que fizeram fogo e até o calibre das granadas. Isto não é informar; é buscar elementos para prejudicar um país hospitaleiro, que, de resto, nada tinha a recear da curiosidade do jornalista. A intenção de Panter — conclui o mesmo jornal — manifesta-se no seu artigo publicado no «Daily Telegraph», em que diz, falsamente, que as autoridades alemãs deram instruções secretas aos jornalistas alemães». — (Americana).

O desemprego na Inglaterra

LONDRES, 9—O novo projecto governamental de assistencia aos desempregados suscitou a viva oposição dos trabalhistas, antes mesmo da sua publicação oficial.—(Havas)

O cruzeiro aereo francês

CARTAGENA, 8—A «esquadrilha negra» levantou vôo ás 10 e 5, com destino a Rabat.—(Havas)

CAVALHEIROS

Podem finalmente escanhoar a barba á vontade, sem receio de infecções nem irritações de pele.

Tonifica os musculos faciais.

Fórmula americana do creme usado pelos gentlemans ingleses e americanos. BOIÃO - 7$50.

A' venda nas boas farmacias, perfumarias e drogarias.

Pedidos contra reembolso ao INSTITUTO VIREL—R. da Saudade, 2-A, 2.º. Telef. 2 0472.—No Porto — A. Miranda, R. Elisio de Melo, 28, 3.º (Sala 39).

CHAPEUS PARA SENHORA

MARIA BOURGARD PINTO, LIMITADA, recem-chegada de Paris, apresenta os mais recentes modelos para a presente estação.

Rua do Mundo, 25, sloja (telef. 27465)

A DECORATIVA

Mobilias e estofos em Estilos Modernos — Arte e Bom gôsto — Nova remessa de OLEADOS, PAPEIS PINTADOS E CARPETES — Preços convidativos

RUA DA PRATA, n.º 256 a 260, loja e 1.º andar

Quereis dinheiro?

Jogai no

Gama

RUA DO AMPARO, 51, LISBOA—Telefone 2 4000

FUNERAES — TEL. 1094 N
MARIO MILHEIRO
RUA DOS ANJOS, 131
SERVIÇO PERMANENTE
PREÇOS RESUMIDOS

CLINICA DENTARIA

PARA CLASSES MENOS ABASTADAS

Todos os dias ás 13, pelo

DR. FERREIRA PIRES

Rua da Escola Politecnica, 77-1.º

DINHEIRO A Mercantil Emprestimos s| penhores

SALVADOS DE PRATA — ESPELHOS — OBJECTOS D'ARTE

Juro legal — As melhores avaliações — Sigilo

R. FANQUEIROS, 366, 1.º, D. — Telf. 2 0848

PANOS "STELLA,,

RUA NOVA DO ALMADA, 88 — Telefone 2 3343

A unica casa especialisada em todas as qualidades de tecidos

Poupe o seu dinheiro comprando baratissimo. Ou seja em enxovais completos ou numa simples porção de pano, a nossa casa fornecer-lhe-á tecidos de optima qualidade, pelos preços mais resumidos.

Linhos e algodões nacionais e estrangeiros em branco e em côr, para lençois, almofadas, travesseiros e toalhas	Opal, Xangai, Nankin, Crepes de algodão e seda, Toils, Soie, etc, etc. **Preços de réclame**	Flanelas de lã e algodão em riscas, brancas e côr, para camisas, robes, pijamas e vestidos	Colchas e cobertores em lã ou algodão desde os mais ricos aos mais modestos. Optimas qualidades e preços resumidos	Atoalhados de linhos e algodão em todas as dimensões	Turcos. Robes, Batas, aventais, Toucas, etc., etc.

Fornecem-se amostras para a Provincia — Condições especiais para enxovais

a Garrett
Largo do Chiado, 9
Todas as tardes ás 5 horas chá elegante com a sua distinta orquestra.
Selecção rigorosa

Edição das 5 horas

Ratopax MATA RATOS
Frasco, Esc.: 8$00 A' venda nas farmacias e drogarias. Pedir «fac-simile» do Boletim da Análise Oficial ao «Instituto Pasteur de Lisboa»

A SESSÃO DO MUNICIPIO

A construção de predios

e a segurança dos inquilinos

Sob a presidencia do sr. tenente-coronel Linhares de Lima, reuniu-se hoje a Comissão Administrativa da Camara Municipal, que tomou importantes resoluções. Aprovou quatro propostas do vereador sr. Luiz Pastor de Macedo: uma para que a Camara promova desde já, a expensas suas e em condições de preço acessiveis, a reimpressão da obra «Lisboa Antiga — Bairros Orientais», de Julio de Castilho, de acôrdo com os elementos que se acham no Arquivo Municipal, destinando-se a verba de 10.000$00 para o inicio da publicação; outra para que a Camara instale no Palacio da Mitra, ao Poço do Bispo, uma biblioteca popular que sirva as necessidades culturais daquele populoso bairro, sendo destinada a verba de 89.500$00 para obras de adaptação e instalação, e uma terceira, tambem de grande importancia, redigida nos seguintes termos:

«Que a Camara realize um contrato por seis meses, com o Radio-Club Português, que se pode considerar das melhores, se não a melhor das estações radiofonicas nacionais, de forma a estabelecer uma emissão semanal inteiramente organizada pelo Municipio de Lisboa, de harmonia com os objectivos de instrução popular, instrução civica e expansão das doutrinas municipalistas e de construção nacional que a Comissão Administrativa pretende atingir; que por esse contrato se conceda ao Radio-Club Português um subsidio de mil escudos mensais, que permitam áquela instituição fornecer emissões de grande perfeição tecnica, como se deseja; que a titulo de donativo para conclusão das suas instalações, a Camara contribua desde já com a quantia de dois mil escudos».

Feitas algumas considerações á volta destas propostas, o sr. Luiz de Macedo, apresentou uma quarta em que propõe que sómente engenheiros e arquitectos possam apresentar projectos para obras em cimento armado em toda a cidade e ainda outras medidas tendentes a elevar o nivel estetico da capital e a aperfeiçoar as condições materiais das edificações urbanas, por forma a garantir tanto quanto possivel a segurança dos seus habitantes.

A' hora a que abandonamos a sala o vereador sr. capitão Gaspar de Oliveira, procedia á leitura do ultimo relatorio sobre os serviços nas Oficinas Gerais da Camara, elogiando a sua actividade e boa marcha dos serviços.

Um português alvejado a tiro

em Madrid

em circunstancias inexplicaveis

MADRID, 9—Esta manhã, quando o português Augusto Nunes, de 27 anos, morador na rua do Barco, n.º 13, se dirigia para a Central dos Correios, a fim de registar uma carta para Portugal, na companhia de dois compatriotas, Mario Pereira e João dos Santos Galo, este ultimo, sem mais explicações sacou repentinamente de uma pistola e disparou um tiro contra o Nunes, que só por milagre não foi atingido.

O agressor pôr-se em fuga correndo desordenadamente sem que fôsse possivel prende-lo.

O Nunes declarou á Policia que ignora por completo qual foi o motivo que deu origem á brusca atitude do seu companheiro.

A Policia tomou conta da ocorrencia, estando a proceder a averiguações.—(United Press)

A policia de costumes

Foi hoje preso na Avenida da Liberdade, nos termos do ultimo edital do Governo Civil, Alberto Jaques Magalhães Amado, que se diz jornalista, morador na travessa Santo Antonio da Sé 13-2.º

Este individuo intrometeu-se com a sr. D. Maria Gabriela, de 18 anos, moradora na Avenida Duque de Avila, 145-1.º

POLITICA ESPANHOLA

A figura de Azaña apagou-se

e anda á procura dum lugar de deputado

(Do nosso correspondente particular)

MADRID, novembro.—Durante dois anos, a politica do regime teve como figura primacial o sr. Manuel Azaña. A admiração que este homem causou entre nós fez com que algumas vezes as nossas observações sempre objectivas fossem consideradas como parciais. Possivelmente os politicos vistos de longe ganham em perspectiva, como os quadros. No seu país, o sr. Azaña ficou como um dialectico formidavel, capaz de manejar o idioma como poucos e de criar uma doutrina irrebativel á força de prodigos sofismas. Porém, como governante, o sr. Azaña não conquistou o coração nem o cerebro dos seus compatriotas. Chega a causar pena a tragedia deste homem, que á força de audacia conquistou os laureis do poder e que deambula agora, perdido, á procura dum lugar de deputado. O seu partido, que contava com trinta e quatro deputados, esfumou-se, deixando apenas a cinza duns pequenos nucleos sem coesão nem prestigio. Aproveitando a aureola do poder, a Acção Republicana procurou aliar-se com os socialistas, para evitar a derrocada.

Mas nestes dias de outono o crepusculo vem rapido e os fulgores do sol, mesmo em poente, pronto se diluem. Os socialistas, praticos na arte eleitoral, viram que os três mil filiados madrilenos que compunham a hoste fiel ao sr. Azaña, eram precaria compensação, para os votos proletarios que perdiam, se levassem na sua candidatura o antigo chefe do governo. Amargurado por funda decepção, o sr. Azaña procurou um lugar por onde pudesse sair deputado. E não o encontrou. Foi então que Maciá, generoso com o defensor do Estatuto catalão, lhe ofereceu um lugar na candidatura da Esquerda. O ilustre castelhano, que é Azaña, apaixonado pelo horizonte sem fim da vasta meseta, onde os homens são adustos e graves, sentiu certamente nessa hora a plenitude da sua tragedia. Ele, que tanto vive a beleza da Historia de Castela, amando como poucos a sua epopeia e o seu imperialismo, obrigado a procurar nas terras de além-Ebro, impregnadas dum ar estrangeiro, os votos que lhe faltam na sua patria! Por isso renunciou a essa candidatura, que representava uma grande humilhação. Os socialistas condoeram-se de tanta penuria eleitoral e Azaña, será talvez eleito com outra vitima da impopularidade —Marcelino Domingo. O ex-chefe do governo encontrará seguramente uma desculpa para a repulsa que por ele sente o eleitorado.

Ele não foi um politico preocupado por mesquinhas questões de regedoria, mas sim o estadista que se votou exclusivamente á constituição duma Espanha nova. Este argumento, porém, destroem-no com facilidade os seus adversarios, com o malogro da politica de centro-esquerda, que ele personificava. Efectivamente, assim é. Os dois partidos de Acção Republicana e Radical Socialista, que consubstanciaram essa orientação, ficaram reduzidos a um montão de escombros. Este ultimo divide-se hoje em quatro grupos: ortodoxos, independentes, autonomos e esquerdistas. O primeiro, chefiado pelo ministro do Comercio Gordon Ordax, vê-se reduzido á condição de satelite dos radicais, sem força propria e sem finalidade. O segundo vegeta á sombra de Marcelino Domingo, suplicando a ajuda dos socialistas para eleger alguns deputados. O terceiro é composto pelos amigos do sr. Albornoz e não tem de momento norte definido. O quarto, acaudilhado pelo ministro da Justiça, sr. Botella Asensi, presume de avançado e colabora com um gabinete conservador.

Estes dois agrupamentos politicos, que dispunham de oitenta e quatro deputados e que constituiram em seu tempo o eixo republicano da coligação no governo, estão pulverizados e decadentes. O facto não se deve propriamente a uma acção de desgaste pelo uso do poder. E' a consequencia fatal duma politica de renuncias, que defraudou a nação e desacreditou os homens que a praticaram. Analisada á luz clara da critica sem os repentes da paixão partidarista, a gestão Azaña foi funesta para o país. Esse homem sêco e repulsivo feriu os interesses das classes ricas, mas não criou novos interesses. Confiscou os bens rusticos da antiga nobreza, promulgou uma reforma agraria, fez uma lei de arrendamentos destinada a terminar com os servos da gleba, que povoam o agro espanhol. Mas tudo isso apenas no papel. A indomavel oposição passiva do seu ministro da Agricultura não permitiu que durante um ano, essas medidas plasmassem na realidade. Quando esse governo terminou a sua missão, legando uma infinidade de leis á posteridade, nada havia mudado. As trezentas mil familias de camponeses, que aguardavam a distribuição de terras, continuavam sem elas. Os seus antigos detentores não as cultivavam porque legalmente haviam perdido a posse; os camponeses tampouco as lavravam porque lhes era vedado.

O agro espanhol estava assim numa situação de repouso forçado. A grandeza espanhola fia-se agora num hipotetico triunfo das direitas a volta á propriedade do solo; os camponeses descrentes da esquerda republicana, não vão certamente votar nos homens que os defraudaram. A reorganização do exercito tambem não constitui um titulo de gloria para Azaña. Os dez mil oficiais retirados do activo voluntariamente, com os vencimentos por inteiro, vieram ocupar os lugares de outros, baixando o nivel dos ordenados e aumentando o desemprego. Como a selecção se fez sem caracter politico, o exercito continua a ter o mesmo caracter militarista, abundando nele os elementos retrogrados.

Em compensação, para manter o principio de autoridade tão grato ás direitas, cairam varados pelas balas da força publica, algumas centenas de operarios. A sua demagogia verbal inimizou-o com os elementos conservadores do regime, e a sua indecisão permitiu ás direitas um recrudescimento e uma pujança, de que elas são as primeiras a admirarem-se. Por isso, Azaña, cuja inteligencia é indiscutivel, falhou como governante. Os que se surpreendam com esta afirmação dentro de dias terão ensejo de verificar que não é formulada ligeiramente. As eleições vão ser a anulação dos dois partidos republicanos afins, que apoiaram Azaña, e, sobretudo o que o tem como chefe, ficará reduzido a uma patrulha e nada mais.

ALHAMBRA
Cabaret-Dancing-Restaurant
Parque Mayer
Aberto toda a noite — Entrada livre
HOJE — Com grande sucesso da Escultural Bailarina
"OLGA GASTON"
A Rainha das Frivolidades

A NOVA REVOLTA CUBANA

O coronel Bautista

faz frente aos revoltosos

HAVANA, 9—Os combates que se travaram ontem nesta cidade causaram 32 mortos e 100 feridos. Começam-se a conhecer pormenores da revolução. Assim, sabe-se gora que a atitude da Policia foi bastante indecisa, sobretudo por lhe ser impossivel, no meio da confusão distinguir entre amigos da situação e os inimigos.

No ataque ao quartel da aviação, o coronel Bautista fez mais de 60 prisioneiros. Sabe-se agora que os ferimentos recebidos pelo aviador Martul foram provocados por se ter lançado, em para-quedas, do seu avião, duma altura de 6000 metros.

Em Malecon dois rapazes de 18 anos atacaram um piquete de soldados, sendo mortos imediatamente.

O combate em volta do quartel de Santo Ambrosio teve fases de violencia inaudita. Calcula-se em 2000 o numero de policias, soldados e membros da sociedade A B C que se juntaram aos revoltosos desta localidade, visto terem sido repelidos das posições que ocupavam na capital.

Um antigo membro do Congresso e amigo de Menocal, de nome Collazo, tomou o comando da infantaria insurrecta. O total dos efectivos com que os revoltosos contam, é—segundo os melhores calculos—de 900 homens de cavalaria, 5 batalhões de infantaria constituidos por 200 homens cada um; 6 batarias de artelharia ligeira, com 8 canhões cada uma, 100 homens da aviação, com 12 oficiais, e 5 aviões de caça. Por outro lado, o grupo A B C teria conseguido armar cêrca de 10.000 homens. O coronel Bautista dispõe de 2.000 soldados, 2.000 estudantes armados, 1.500 soldados do exercito das Antilhas e da chamada guarda revolucionaria. As suas perdas são avaliadas em 12 soldados e dois oficiais mortos, e 25 feridos.

Nos hospitais encontram-se 30 civis feridos e 5 mortos.—(Havas)

Duelo de artelharia

HAVANA, 9—Depois de um violento duelo de artelharia, que durou toda a noite, entre as forças leais e as revolucionarias, as tropas governamentais, comandadas pelo coronel Bautista, conseguiram desalojar os revoltosos do palacio presidencial, que ontem á noite fôra tomado de surpresa.

O edificio onde se acham instalados os ministerios da Saude e da Instrução Publica encontra-se ainda em poder dos revoltosos.

A luta continua a travar-se com energia de ambos os lados.—(United Press)

Prevenção

A firma José Olaio & C.ª, Filho, proprietaria dos Armazens Olaio, participa aos seus fornecedores e clientes que deixou de ser seu empregado Giuseppe Piazo.

Julio das Farturas
elegante salão de festas do PARQUE MAYER
A' 1 hora, sessões de fados pelos cantadores
Rosa Maria, Alberto Costa e Joaquim Campos
Cinema — Baile — Orquestra
Sorteio de valiosas surprezas
Aberto toda a noite — ENTRADA GRATIS
Restaurante com preços de combate